

John Flavel

Luto

BÍBLICO

Uma palavra aos enlutados



Luto Bíblico: Uma Palavra as Enlutados

Direitos Autorais © 2022 Legado Reformado.

Título original: *A Token for Mourners*

Originally published in English by Salem Publisher in 1802 with all foreign language ministry rights owned by them.

Legado Reformado

www.legadoreformado.com

Produção Editorial:

Editor: Henrique Curcio

Tradução: Henrique Curcio

Revisão: Jacqueline Moura

Revisão: Diego Moura

Capa: Erik Anderson

Todas as citações bíblicas foram extraídas da versão Almeida Revista e Atualizada, salvo qualquer indicação específica. Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida de qualquer maneira sem permissão por escrito, exceto nos casos de breves citações contidas em artigos ou revistas. Direcione sua solicitação ao editor no seguinte endereço: permissões@legadoreformado.com.

Como ajudar nosso ministério

Nosso foco é glorificar a Deus e abençoar nossos irmãos em Cristo com nossas traduções. Por esse motivo decidimos fazer todo o nosso conteúdo digital de maneira gratuita. **Caso você deseje ajudar o nosso ministério, você poderá:**

1. Seguir nosso Instagram:
www.instagram.com/legadoreformado/
2. Comprar uma cópia física;
3. Fazer uma doação para o Pix: CNPJ 47.268.109/0001-78;
4. Traduzir, Revisar ou Narrar
(contato@legadoreformado.com)
5. Deixar uma avaliação no site da Amazon, para que outras pessoas possam saber sobre esse conteúdo gratuito.

Oremos para que Deus possa usar esse conteúdo para edificar a Sua Igreja.

Que Deus o abençoe.

ÍNDICE

ÍNDICE	4
PREFÁCIO	6
OLHANDO PARA CRISTO	13
SINAIS DE TRISTEZA EXCESSIVA	27
A SOBERANIA DE DEUS	53
DESCULPAS	127
A CURA	151
QUEM FOI JOHN FLAVEL?	161
OUTROS TÍTULOS PRODUZIDOS POR NÓS	168

“Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou manso e humilde de coração; e achareis descanso para a vossa alma.”

(Mateus 11:28,29)



Prefácio

Querido amigo, como estamos unidos pela natureza e pela graça e, ao longo dos anos, passamos tantos momentos deliciosos juntos que uniram nossas emoções, não posso deixar de sentir terna simpatia por você por causa de todos os seus problemas e dizer sobre cada aflição que você sofre: “Metade é minha”. Acho que assim como é com as nossas emoções, assim também é com as cordas de instrumentos musicais exatamente no mesmo timbre: se um é tocado, o outro treme, embora esteja a alguma distância.

Nossas emoções são uma e, em grande parte, nossas

aflições também são. Você não pode esquecer que foi recentemente que o Todo-Poderoso visitou minha casa com a vara e, em um ano, cortou dela a raiz e o galho; a mãe carinhosa e o meu único filho. Eu senti os efeitos desses golpes, ou melhor, de minhas próprias paixões incontroláveis. Eu era como um touro desacostumado com o jugo. Sim, posso dizer: “Lembrando minha aflição e minha miséria, o absinto e a vesícula. Minha alma, continuamente, os recorda e se abate dentro de mim” (Lm 3:20).

Porém, eu digo que nunca senti meu coração se erguer e inchar em descontentamento contra Deus; não, eu ainda podia louvá-lo mesmo quando sentia a maior dor de sua mão. Se Ele tivesse me mergulhado em um mar de tristeza, eu poderia dizer, em todo aquele mar de tristeza, que não havia uma gota de injustiça. Foram minhas emoções e paixões febris, exageradas e incontroláveis que causaram impressões tão tristes em meu corpo e me deixaram de tão mau humor que até mesmo meus confortos foram amargos para mim.

Era meu desejo sincero, assim que tive a oportunidade e a força, de fazer a grande jornada para visitá-lo, para que, se o Senhor quisesse, eu pudesse me

LUTO BÍBLICO

refrescar e ser revigorado por você, depois de todos os meus dias tristes e alegres. Você não pode imaginar o contentamento e o prazer que projetei em tal visita, mas isso nos provou, como todos os outros confortos do mesmo tipo normalmente fazem. Ó, e agora, tempo depois de nosso alegre encontro e abraços, o Senhor nublou e obscureceu nosso dia ao enviar a morte para sua casa para tirar o desejo de seus olhos com um golpe! A morte arrancou aquele doce e único broto do qual prometemos a nós mesmos tanto conforto.

Mas não mais disso! Acho que já fui longe demais. Não é meu propósito aumentar seus problemas, mas curá-los. Para esse fim, enviei esse livreto, no qual espero que possa ser útil tanto para você quanto para muitas outras pessoas em sua condição, pois tal livro é o produto de meus próprios problemas. Essas não são coisas que eu lhes falo sem experiência própria, mas coisas que eu, em certa medida, provei e provo em minhas próprias provações.

Tenho apenas algumas coisas que desejo para e de você, e depois vou encerrar.

Primeiro, desejo que você não se apresse em remover o jugo que Deus colocou em seu pescoço.

Lembre-se de que, quando seu filho estava no útero, nenhum de vocês desejava que ele nascesse até que chegasse a hora totalmente designada por Deus. Agora que você está cheio de tristeza pela morte dele, não deseje ser libertado de suas tristezas em nenhum momento antes do tempo designado por Deus. Deixe que a paciência trabalhe perfeitamente para que o conforto quem vem no caminho e na época de Deus, permaneça e lhe faça bem.

Segundo, mesmo que você e suas aflições tenham tido um encontro triste, desejo que vocês tenham uma despedida confortável. Se as aflições fizerem a obra em seu coração que Deus as enviou para fazer, não tenho dúvidas de que você lhes dará um testemunho agradável quando elas partirem. O que você suportou com tremor, você despedirá com louvor. Como é doce, quando Deus está moldando uma alma aflita, e ela mesma assim diz: “É bom para mim que eu tenha sido afligida!”

Em terceiro lugar, desejo sinceramente que essas aflições possam fazer descobertas grandiosas em seu coração. Que você possa ver mais sobre o mau do pecado, a vaidade da criatura e a plenitude de Cristo. As

LUTO BÍBLICO

aflições buscam e fazem com que a alma busque e teste seu caminho (Lm 3). “Bem-aventurado o homem, SENHOR, a quem tu repreendes, a quem ensinas a tua lei” (Sl 94:12). Muitas vezes, existem causas invisíveis de nossos problemas, e agora você tem a vantagem de peneirar as sementes das quais elas vêm.

Quarto, desejo que todo o amor e prazer que você deu ao seu filho possam agora ser colocados, para sua maior vantagem, em Jesus Cristo. O fluxo de seu amor e afeição por Ele pode ser muito mais forte, pois agora há menos canais para dividi-lo. Se o ciúme do Senhor removeu o que tirava muito do seu coração, então entregue tudo a Ele e diga: “Senhor, tome todo o meu coração para você”.

Quinto, desejo que você seja fortalecido com toda a força e em toda paciência em seu ser interior (Ef 3:16), e que a paz de Deus guarde seu coração e mente (Fp 4:7). Trabalhem para levar seus corações a uma submissão mansa à vara de seu Pai. Nossos pais terrenos nos corrigiram e nós lhes demos reverência. Não deveríamos estar ainda mais sujeitos ao Pai celestial? Ó, não é bom que uma criança conteste e brigue com o pai! Alguém observou sabiamente que a alma se torna sábia

ao ficar quieta sob à vara, e o autor de Hebreus chama os frutos que os santos colhem de suas aflições santificadas de frutos de justiça (Hb 12:11).

Por último, o desejo e a oração do meu coração é que você morra diariamente para todos os prazeres visíveis, e que, por meio desses encontros frequentes com a morte em sua família, você possa estar preparado para sua própria morte quando ela chegar.

Ó amigos! Quantos túmulos vocês e eu vimos cavados para nossos queridos parentes? Com que frequência a morte entra em suas janelas e retira a alegria de seus olhos? Em pouco tempo, seremos nós. Nós estamos separados deles apenas por um curto intervalo de tempo. Nossos queridos pais se foram, nossos adoráveis e desejáveis filhos se foram, nossos parentes próximos que eram como nossas próprias almas se foram. Todas essas batidas de advertência em nossas portas nos ensinam que devemos nos preparar para segui-los.

Oh, espero que essas coisas tornem nossa própria morte mais fácil e familiar para nós! Quanto mais a morte nos visita, mais nos familiarizaremos com ela, e quanto mais nossos entes queridos forem levados diante

LUTO BÍBLICO

de nós, menos armadilhas ou complicações permanecerão para nós quando chegar nossa própria vez.

Meus queridos amigos, eu imploro, por causa da verdadeira fé, onde o verdadeiro conforto está, que apliquem esses consolos e orientações das Escrituras que reuni para seu uso. Que o Deus de toda consolação esteja com você.

Seu irmão querido,

John Flavel.



Olhando para Cristo

“Como se aproximasse da porta da cidade, eis que saía o enterro do filho único de uma viúva; e grande multidão da cidade ia com ela. Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela e lhe disse: Não chores!”

(Lucas 7:12,13)

Estar acima dos sentimentos e emoções é uma condição igual a dos anjos. Estar em um estado de tristeza sem a sensação de tristeza é uma disposição

abaixo dos animais. Mas regular nossas tristezas e unir nossas paixões ao sofrimento é a sabedoria, o dever e a excelência de um cristão.

Aqueles que não têm afeições naturais são merecidamente classificados entre os piores pagãos, e aqueles que são capazes de administrá-las adequadamente merecem ser contados como os melhores cristãos. Quando somos santificados, nos revestimos da natureza divina, mas até sermos glorificados, ainda suportamos as enfermidades de nossa natureza humana. Enquanto estivermos ao alcance de problemas, corremos o risco de pecar e ser atingido pelo pecado. É tão difícil para nós escaparmos do pecado enquanto estamos na adversidade quanto quando somos embalados pela prosperidade.

É provável que a maioria das pessoas transgrida os limites da razão e da religião sob forte aflição. Assim é com essa mulher. Porém Cristo acaba com sua tristeza excessiva: “Quando o Senhor a viu, teve compaixão dela e lhe disse: Não chores!” Quando o Senhor viu os gemidos e o choro dessa mãe angustiada, ele se emocionou com terna compaixão e teve piedade em seu coração por ela.

Nessas palavras, consideraremos tanto a condição da mulher quanto o conselho de Cristo, sobre sua condição.

A condição da mulher

Ela parece estar com o coração partido e angustiado. Seus gemidos e lágrimas se moveram e derreteram o próprio coração de Cristo ao ouvi-los e vê-los: “Vendo-a, o Senhor se compadeceu dela” (Lc 7:13). Podemos ver que foi um momento triste para ela. Quando somos santificados, nos revestimos da natureza divina, mas até sermos glorificados, ainda suportamos as enfermidades de nossa natureza humana. Neste único verso, Lucas observa várias circunstâncias emocionantes dessa aflição.

Foi a morte de um filho. Enterrar uma criança, qualquer criança, rasga o coração de um pai carinhoso; pois o que são os filhos, senão os pais multiplicados? Uma criança é uma parte do progenitor feita com outra pele. Mas colocar um filho no túmulo, um filho que daria seguimento à família, isso sempre foi considerado uma aflição muito grande.

LUTO BÍBLICO

Esse filho não foi levado do berço para o caixão nem despojado de suas roupas de bebê para ser embrulhado em suas roupas de túmulo. Se ele tivesse morrido na infância antes de retribuir o afeto dela, a aflição poderia não ter sido tão aguda e cortante. A morte atingiu o filho na flor e no auge de seu tempo. Ele era um homem, um jovem. Cristo diz: “Jovem, eu te mando: levanta-te” (Lc 7:14). Ele estava agora nessa idade que o tornou capaz de dar à mãe todo o conforto que havia sido a expectativa e a esperança de muitos anos, e a recompensa e o fruto de muitos cuidados e trabalhos. Justamente agora, quando os sentimentos, apegos e as esperanças da mãe era maiores, na flor de sua época, ele foi ceifado.

Da mesma forma, Basílio lamentou a morte de seu filho: “Certa vez, tive um filho, que era jovem, meu único sucessor, o consolo da minha época, a glória da minha espécie, o suporte de minha família, e havia chegado a uma idade cativante. Então ele foi arrebatado de mim pela morte. Ouvi sua adorável voz pouco antes dele morrer”. Leitor, se isso aconteceu com você, como aconteceu comigo, não preciso dizer mais nada para convencê-lo de que foi realmente um estado doloroso

em que Cristo conheceu essa terna mãe.

Ele não era apenas filho, mas também filho único. Ele era o único filho de sua mãe, aquele em quem todas as suas esperanças e confortos estavam vinculados. Todas as afeições dela foram direcionadas nesse único objeto. Se tivéssemos muitos filhos, não saberíamos qual deles abdicar. Se eles ficassem como oliveiras ao redor de nossas mesas, ficaríamos tristes ao ver o menor galho entre eles quebrado. Mas ainda assim, a morte de um em meio a muitos é mais tolerável do que quando se perde o único.

Por esse motivo, é apontado nas Escrituras como a maior das tristezas terrenas: “Ó filha do meu povo, cinge-te de cilício e revolve-te na cinza; pranteia como por filho único, pranto de amarguras; porque, de súbito, virá o destruidor sobre nós” (Jr 6:26). Sim, essa dor é tão profunda e penetrante que o Espírito Santo a usa para representar os mais profundos problemas espirituais: “Pranteá-lo-ão como quem pranteia por um unigênito [Cristo] e chorarão por Ele como se chora amargamente pelo primogênito” (Zc 12:10).

Para aumentar a aflição, o autor acrescenta ainda: “filho único *de uma viúva*”. A rede de proteção de sua

velhice, na qual ela se apoiava, estava quebrada. Ela agora não tinha mais ninguém para confortá-la ou ajudá-la em seu estado de viuvez impotente e desconfortável. Era uma condição não apenas sem conforto, mas também exposta à opressão e ao desprezo.

Sendo viúva, todo o fardo recairia apenas sobre ela. Ela não tinha um marido para confortá-la como Ana teve Elcana: “Ana, por que choras? E por que não comes? E por que estás de coração triste? Não te sou eu melhor do que dez filhos?” (1 Sm 1:8). Isso teria sido um grande alívio, mas seu marido estava morto, assim como seu filho. Ambos tinham ido embora, e ela foi a única que restou a lamentar a perda dos confortos que já teve. Suas calamidades não vieram sozinhas, mas uma após a outra. Esse era seu caso e condição quando o Senhor a conheceu.

*O conselho que Cristo deu a
ela*

Consideraremos a ocasião, o motivo e o próprio conselho nas palavras de alívio e apoio de Cristo.

A ocasião do conselho de Cristo foi quando Ele viu

a **viúva**. Esse encontro no portão da cidade, por mais acidental que pareça, foi sem dúvida providencialmente apropriado para o trabalho pretendido. O olhar de sua onisciência a previu, e essa reunião foi planejada por Ele como uma ocasião para realizar esse milagre no jovem.

Cristo tem um olhar ávido para discernir criaturas pobres, enlutadas e inconsoláveis. Embora Ele esteja agora no céu e fora de nossa vista, Ele nos vê, e seu olho, que vê todos os nossos problemas, ainda afeta seu coração e o leva a ter compaixão por nós.

O motivo que o levou a dar esse conselho reconfortante a ela foi sua própria compaixão. O Senhor estava tão cheio de terna piedade por ela, que Ele vai até ela com um consolo inesperado. Cristo tinha mais compaixão por ela do que ela tinha pelo seu filho. Ele suportou nossas enfermidades, naturais e morais, nos dias na terra e, embora agora seja exaltado à mais alta glória, Ele ainda é tão misericordioso como sempre e com a mesma probabilidade de ser tocado pelo sentimento de nossas misérias (Mt 8:17; Hb 4:15).

O conselho em si era “não chores”. Cristo, que foi ungido para o ofício de Consolador para aqueles que choram, está aqui cumprindo esse papel (Is 61:1-3). No

LUTO BÍBLICO

entanto, as palavras não são uma proibição absoluta de lágrimas e tristeza, pois Ele não condena todo luto como pecaminoso ou todas as expressões de tristeza por parentes mortos como impróprias. Não, Cristo não quer que seu povo seja irracional e sem sentimentos; Ele apenas proíbe os excessos de nossas tristezas pelos mortos. Não devemos chorar pelos mortos como fazem os pagãos. Eles se entristecem sem fim porque não têm esperança. Eles ignoram o grande alívio que o evangelho revela.

A ressurreição de seu pobre filho dentre os mortos é a base sobre a qual Cristo constrói o consolo e alívio dela. Ele pode dizer a ela para parar de chorar porque pretendia em breve remover a causa de suas lágrimas, restaurando seu filho à vida.

Há algo extraordinário e peculiar neste caso, porque muito poucos, se houver, que carregam seus filhos mortos para o túmulo podem esperar que eles sejam ressuscitados dos mortos imediatamente por uma ressurreição especial, como aconteceu com essa mulher. Aqueles que perdem seus entes queridos, não devem esperar isso porque a ocasião e a razão de tais ressurreições milagrosas e especiais foram removidas

por uma evidência e confirmação suficiente e completa do poder divino de Cristo.

Mas aqueles que agora enterram seus parentes, se morreram em Cristo, têm uma razão tão boa para acalmar seus corações quanto essa enlutada. Eles realmente estão ao alcance e aos limites de seu conselho confortável e de apoio, portanto, não “chores”. Ó, que conforto podemos ter na promessa da ressurreição final. A ressurreição final é diferente da ressurreição desse menino.

O retorno da alma ao seu corpo para viver uma vida física novamente neste mundo de pecado e tristeza, apenas para em breve passar pelas agonias e dores da morte novamente, não é em si um benefício que ofereça conforto duradouro à pessoa ou a seus parentes. Não é uma vantagem para a pessoa, pois a devolve do descanso aos problemas, do porto de volta ao oceano.

Muitos santos moribundos ficam preocupados ao ouvir sobre a probabilidade de se recuperarem quando estão tão perto do céu. Um ministro piedoso da Inglaterra que estava perto da morte, mas depois recuperou-se, disse:

“Sou como uma ovelha expulsa da tempestade e

depois empurrada de volta para a tempestade novamente. Sou como um viajante cansado que se aproxima de sua casa, mas que depois precisa voltar para buscar algo que havia esquecido, ou um aprendiz cujo tempo de compromisso está quase expirando, mas depois precisa começar um novo mandato”.

Mas realmente morrer e depois voltar dos mortos tem ainda menos vantagem do que voltar apenas da beira do túmulo, pois os doentes ainda não sentiram as agonias e as últimas lutas e dores da morte. Os mortos sentiram esse pesar uma vez e agora devem senti-lo novamente. *Eles devem morrer duas vezes antes de serem felizes uma vez.*

E quanto aos seus parentes, embora possam ter um pouco de conforto em recebê-los novamente dos mortos, o pensamento de que eles voltaram a este mar tempestuoso para suportar novas tristezas e problemas dos quais haviam acabado de se libertar, e que em pouco tempo eles deverão se separar deles novamente, por meio de uma tristeza de uma nova despedida, faz com que uma ressurreição individual não seja o conforto que

poderíamos imaginar a princípio.

O que fica claro é que a base de todo conforto e alívio sólidos contra a morte de nossos parentes está na ressurreição final e geral, no dia do julgamento. O que está em uma ressurreição individual é apenas uma ilustração ou evidência da ressurreição final. Ali, o apóstolo Paulo coloca nosso alívio, pois na vinda do Senhor, nós os veremos e os desfrutaremos novamente (1 Ts 4:17). Certamente isso é melhor do que se nós, como essa mãe no texto, tivéssemos nossos mortos ressuscitados para nós agora. Se não pensamos assim, é porque nosso coração é carnal e mede as coisas pelo tempo e pelos sentidos, e não pela fé e pela eternidade.

Vimos o conselho dado à mulher e a base para o conselho que, na maioria das vezes e com pouca diferença, todos os outros cristãos enlutados compartilham. Também vimos que havia muita tristeza e muitas ampliações de tristeza. Um filho, filho único, é levado para o túmulo, mas Cristo ordena à mulher melancólica que não chore. Portanto, notamos que os cristãos devem moderar suas tristezas por seus entes mortos, não importa quantas aflições e circunstâncias agravantes se juntem em suas mortes.

LUTO BÍBLICO

É tão comum que as pessoas, cheguem ao extremo em sua tristeza por seus parentes mortos quanto exagerem no amor e nos deleites de parentes vivos. Ambos são difíceis de manter, como dizem das águas, dentro de seus limites. Portanto, é um conselho sério que o apóstolo Paulo dá: “Isto, porém, vos digo, irmãos: o tempo se abrevia; o que resta é que não só os casados sejam como se o não fossem; mas também os que choram, como se não chorassem; e os que se alegram, como se não se alegrassem; e os que compram, como se nada possuíssem” (1 Co 7:29,30).

É como se ele tivesse dito que o mundo está perto do fim. Deus encurtou as velas da vida do homem; Ele encurtou seus anos. Temos apenas um tempo pequeno de vida e, em breve, passará da hora de escolhermos se temos esposas ou não, filhos ou não. Todas essas coisas são comidas pelo tempo e, antes que o fruto esperado desses confortos esteja maduro, nós mesmos podemos estar podres em nossos túmulos.

Portanto, é sensato olhar para as coisas que em breve não serão como se já não fossem e nos comportarmos na perda dessas alegrias físicas da mesma forma que

o homem natural se comporta ao usar práticas espirituais.

O pecador ouvi como se não tivesse ouvido. Assim também nós devemos chorar como se não tivéssemos chorado. Às vezes, os sentimentos dos pecadores são um pouco comovidos por coisas espirituais, mas eles nunca os levam a sério para ficarem com o coração partido pelo pecado que ouvem falar ou são profundamente afetados pela glória revelada. Também devemos sentir o golpe de Deus em nossos queridos parentes, mas devemos chorar como se não tivéssemos chorado. Ou seja, devemos manter limites e moderação apropriados em nossa tristeza e não nos preocupar muito com essas coisas moribundas e de curta duração.

É com esse propósito que o autor de Hebreus exorta: “Filho meu, não menosprezes a correção que vem do Senhor, nem desmaies quando por Ele és reprovado” (Hebreus 12:5). Menosprezar e desanimar são dois extremos. Menosprezar a repreensão do Senhor é dizer quando ele está nos corrigindo: “Não me importo. Deixe Deus levar tudo, se quiser. Se minha propriedade precisa ir, deixe-a ir. Se meus filhos morrerem, deixe-os morrer.” Deus não pode suportar

LUTO BÍBLICO

que tratemos tudo isso tão levemente.

O outro extremo é o desanimar. Desanimar sob a vara de Deus seria quando os bens são retirados, o coração também desaparece e, quando os filhos morrem, o espírito dos pais também morre. *Sêneca*, o estadista e filósofo romano, disse: “Você lamenta seu amigo falecido, mas eu não gostaria que você sofresse além do que é adequado. Não ouse exigir que você não sofra nada; as lágrimas podem ser desculpadas se não excederem. Não deixe seus olhos, portanto, ficarem totalmente secos nem transbordarem. Você pode chorar, mas não deve desesperar.” Pessoas que mantêm o controle da moderação em suas paixões e emoções e ainda mantêm a posse de si mesmas, não importa o que percam, serão pessoas felizes.

Agora, proponho considerar esse assunto de tristeza excessiva em várias etapas. Primeiro, vou ajudá-lo a descobrir os sinais de tristeza excessiva e depois tentarei dissuadi-lo desse pecado. Em seguida, tentarei remover suas desculpas e, finalmente, proporei a cura.



Sinais de Tristeza Excessiva

Eu lhe darei os sinais de tristeza excessiva e lhe mostrarei quando ela ultrapassa seus limites e se torna pecaminosa, porque mesmo a verdadeira tristeza pode ser pecaminosa. Por uma questão de clareza, primeiro declararei o que pode ser permitido ao cristão enlutado, e então você será mais capaz de discernir onde está o excesso e a pecaminosidade de sua tristeza.

Primeiro, não importa o quanto censuremos e

LUTO BÍBLICO

condenemos a tristeza excessiva, as pessoas aflitas devem ter uma sensação consciente e terna da mão aflitiva do Senhor sobre elas. Não é uma virtude suportar o que não sentimos, e seria muito inadequado não tremer quando Deus está nos moldando.

Falando sobre Miriam, o Senhor disse a Moisés: “Se seu pai lhe cuspira no rosto, não seria envergonhada por sete dias? Seja detida sete dias fora do arraial e, depois, recolhida?” (Nm 12:14). O rosto é a sede da beleza e da honra, mas quando é cuspidado, torna-se o local da vergonha. Deus disse que se seu próprio pai tivesse cuspidado em seu rosto quando ela o desagradasse, ela teria ido embora com vergonha de tal repreensão e seu rosto deveria ser escondido por sete dias. Oh! Quanto mais ela deveria levar a sério e ter consciência da repreensão de Deus, que encheu seu rosto de manchas leprosas, que eram os sinais de seu descontentamento contra ela! Deus certamente se envergonhará daqueles que não se envergonham quando Ele os repreende.

Não é magnanimidade menosprezar as correções de Deus, é estupidez. Por isso, os aflitos são rapidamente condenados: “Tu os feriste, e não lhes doeu; consumiste-os, e não quiseram receber a disciplina” (Jr

5:3). Quando Deus atingiu o corpo de Jó, seus filhos e sua propriedade, Jó se levantou, rasgou suas roupas e colocou pó em sua cabeça para mostrar que ele não estava isento de sentimentos e que estava sendo afetado. Em seguida, ele abençoou o Deus que o afligiu, mostrando claramente que ele não era rebelde nem desobediente.

Em segundo lugar, devemos permitir que as almas afligidas e o luto expressem adequadamente sua dor e tristeza em suas queixas a Deus e a outras pessoas. É muito mais adequado que os cristãos expressem honestamente seus problemas do que sufocá-los de forma tirana. Não há pecado em reclamar a Deus, mas há muita maldade em reclamar d'Ele. As dores são aliviadas pelos gemidos e as pressões do coração são aliviadas pela fala. Era assim que Davi, que era um homem de aflições, vivia constantemente: “Derramo perante Ele a minha queixa, à sua presença exponho a minha tribulação. Quando dentro de mim me esmorece o espírito, conheces a minha vereda” (Sl 142:2,3).

A quem os filhos devem ir além de seus pais para gemer e reclamar? Onde eles deveriam esperar alívio e conforto, exceto deles? O Salmo 102 é chamado de “o

LUTO BÍBLICO

Salmo dos aflitos”. O salmista fala quando está sobrecarregado, e apresenta sua queixa perante o Senhor. Seria bom se toda alma aflita escolhesse esse caminho para expressar tristeza. Se reclamássemos mais com Deus, Ele reclamaria menos de nós e rapidamente diminuiria os assuntos de nossa reclamação.

Oh, você não pode imaginar como é comovente e prevalecente com Deus quando um filho pobre, sobrecarregado, oprimido e aflito, no dia da angústia e do desânimo, por meio de apelos profundos, se volta para Ele e, com humildade, confiança filial e fé, falam com Ele:

“Pai, o que devo fazer? Minha alma está muito sobrecarregada por problemas. Eu alcancei meu limite. Meu coração vaidoso buscou alívio de um jeito ou de outro, mas nenhum vem; todas as portas de conforto estão fechadas contra mim. Você multiplicou minhas tristezas e trouxe novas testemunhas contra mim (Jó 10:17). Você removeu o conforto do meu corpo e a paz da minha alma. Existem aflições agudas no exterior e reflexos amargos no interior. Ó Senhor, eu sou oprimido. Me ajude. Os pais terrenos têm pena de seus

filhos angustiados quando estes reclamam para eles. Ó Senhor, cuja compaixão excede em muito a compaixão humana quanto o mar excede uma gota, você não terá pena de mim também? Ó meu Pai! Tenha pena de mim, me apoie, me liberte!” Quão aceitável isso é para Deus e como é vantajoso para a alma!

Também podemos fazer nossa reclamação aos homens. Jó disse a seus amigos: “Compadecei-vos de mim, amigos meus, compadecei-vos de mim, porque a mão de Deus me atingiu” (Jó 19:21). É uma misericórdia termos amigos sábios, fiéis e experientes; eles nasceram para um período sombrio como este (Pv 17:17). Mas não importa quão bons sejam nossos amigos, eles não podem ter piedade como Deus, nem podem aliviar e consolar tão bem quanto Ele. Muitas vezes, podemos dizer com Jó: “Acaso, é do homem que eu me queixo? Não tenho motivo de me impacientar?” (Jó 21:4). Não há uma grande vantagem em fazer essas reclamações. Posso sobrecarregar o coração do meu amigo, mas isso faz pouco para acalmar o meu. No entanto, abrir seu coração para um cristão experiente e terno é um alívio, e a oração deles por você é ainda maior. Nesse tipo de tristeza, você está seguro. Não há perigo.

LUTO BÍBLICO

Em terceiro lugar, as pessoas aflitas normalmente podem acusar, julgar e se condenar por serem a causa de seus próprios problemas. Tais homens podem legalmente ficar descontentes e zangados consigo mesmos por sua própria tolice quando a iniquidade de seus calcanhares os envolve (Sl 49:5). E, na verdade, é raro que pessoas amáveis não vejam a necessidade da vara da grande aflição antes de senti-la.

Deus golpeou seu filho ou amigo? Você não previu que algum julgamento brusco aconteceria? Seu temperamento indulgente, complacente e carnal precisava de um flagelo para acordá-lo, revivê-lo e purificá-lo? Se você não previu isso, agora vocês devem pesquisar e examinar a si mesmos. A igreja, em sua aflição, resolveu: “Esquadrinhemos os nossos caminhos, provemo-los e voltemos para o SENHOR” (Lm 3:40). Quando Deus está atacando, devemos estar procurando entender o motivo. As consequências de nossos pecados certamente nos atingirão se não procurarmos descobrir quais são esses pecados. Sim, no dia da aflição, uma alma graciosa só se questiona sobre o que causou seus problemas. “Faze-me saber por que contendes comigo” (Jó 10:2). “Senhor, que pecado específico essa vara foi

enviada para repreender? Por qual negligência pecaminosa isso vem me humilhar? Oh, revele isso para mim agora e me ajude a me recuperar disso”.

Quando encontrarem a raiz e a causa de seus problemas, as almas sinceras se envergonharão por isso e darão glória a Deus por meio da humilde submissão e por meio da proclamação da equidade e retidão das ações de Deus. Tais homens não têm vergonha de admitir livremente seus pecados a Deus e de se humilhar diante d'Ele por causa de sua loucura.

Lembro-me de uma excelente nota que *Thomas Brightman* tem em seu comentário sobre o Cântico dos Cânticos. Ele diz:

“Homens santos, depois que seus corações são renovados pelo arrependimento, não têm vergonha de lembrar e confessar seus deslizos e quedas vergonhosas para a glória de Deus. Pois eles consideram que a glória de tais confissões não está perdida; em vez disso, aumenta a glória de Deus”.

Se a glória dele surge da nossa vergonha, até que ponto devemos estar dispostos a assumir essa vergonha sobre nós? Davi não teve vergonha de reconhecer:

LUTO BÍBLICO

“Tornam-se infectas e purulentas as minhas chagas, por causa da minha loucura” (Sl 38:5). São os mais sábios que se fazem tolos diante de Deus. É bem verdade que Deus pode afligir para cumprir seu propósito soberano ou para nossa provação, mas podemos sempre ver causa suficiente em nós mesmos, e é mais seguro acusá-la de nossa própria tolice.

Por fim, o cristão aflito pode, de maneira humilde e submissa, rogar sinceramente a Deus pela remoção de sua aflição. Quando a aflição nos pressiona além de nossa força, quando nos incapacita para o dever ou quando dá vantagem a tentação, então podemos dizer com Davi: “Tira de sobre mim o teu flagelo; pelo golpe de tua mão, estou consumido” (Sl 39:10). Até nosso Senhor Jesus Cristo, no dia de suas angústias, derramou sua alma com fortes gritos e muitas lágrimas, dizendo: “Pai, se queres, passa de mim este cálice” (Lc 22:42). As pessoas oprimidas desejam tranquilidade, e até mesmo nós, que temos um coração renovado, desejamos a liberdade dessas obstruções e tentações que nos impedem de cumprir o dever ou nos expõem a armadilhas. Essas coisas nos são permitidas, mas elas estão o mais longe possível. Vamos agora considerar os

sinais da tristeza pecaminosa.

1. A tristeza se torna excessiva e pecaminosa quando nossa tristeza nos faz menosprezar e desprezar todas as nossas outras misericórdias e alegrias como pequenas coisas em comparação com o que perdemos. Muitas vezes acontece que a perda de um conforto escurece todo o resto. Nossas lágrimas por nossas alegrias perdidas cegam nossos olhos de tal forma que não podemos ver as muitas outras misericórdias que restam. Percebemos tanto o que desapareceu que pouco ou nada percebemos do que sobrou, mas isso é muito pecaminoso porque envolve ignorância e ingratidão, e é uma grande provocação a Deus.

É um pecado que surge da ignorância. Se soubéssemos o que merecíamos, por causa de nossos pecados, ficaríamos surpresos com o fato de restar até mesmo um prazer, em vez de vinte serem eliminados. Aqueles que sabem que perderam algumas misericórdias devem ser gratos por desfrutarem de qualquer coisa e devem ser pacientes quando perdem parte de seu conforto.

Se você soubesse que Deus, o Senhor Soberano à disposição de quem nossos confortos vêm e vão, pode,

LUTO BÍBLICO

no próximo momento, explodir todos os confortos que restam e mandá-lo para o inferno, você valorizaria ainda mais as misericórdias que Ele ainda lhe entrega. Se você entendesse a natureza inconstante da criatura, que flor, que bolha, que névoa essa natureza é, quão agradecido você ficaria por encontrar tantos confortos ainda em sua posse!

Se você soubesse que existem milhares tão bons quanto você, e ainda melhores do que você, cuja colheita de conforto neste mundo é apenas um punhado em comparação com as colheitas de confortos que você ainda desfruta, que em todas as suas vidas nunca tiveram nem mesmo os confortos e alegrias que você agora ignora, certamente você não agiria como age.

Sua atitude não apenas demonstra ignorância, mas também demonstra uma ingratidão tão vil! Todas as suas misericórdias restantes não valem nada? Você pode ter enterrado um filho ou um amigo, mas ainda tem marido, esposa e outros filhos. Ou se não, você tem acomodações confortáveis para si mesmos com saúde para aproveitá-las. E se você não tem isso, você tem a Palavra de Deus, uma participação em Cristo e na

aliança, o perdão do pecado e a esperança da glória. No entanto, você chora e age como se todas as suas misericórdias, confortos e esperanças, de ambos os mundos, estivessem enterrados em um túmulo! *Icabô*, foi-se a glória de Israel. Isto foi dito, porque a arca de Deus fora tomada e por causa de seu sogro e de seu marido (1 Samuel 4:21)? Oh, que vergonhosa ingratidão está presente nessa frase! Amigo, um comportamento como esse é uma provocação ao Senhor para que continue julgando e retire completamente tudo o que resta para que isso não aconteça novamente.

E se Deus percebesse o quão pouco você considera os muitos favores imerecidos que ainda têm? E se Ele dissesse: “Bem, se você acha que não vale a pena possuí-los, não acho que valha a pena mantê-los contigo. Vá, Morte! Ainda restam marido, esposa e outros filhos. Golpeie todos eles. Vá, Doença! Remova a saúde que eles têm. Vá, Possessões! Tire todos os seus pertences e riquezas. Vá, Reprovação! Destrua sua boa reputação.”

O que você acharia disso? Aqueles de vocês que não estão em Cristo, correm o risco de um derrame muito mais triste do que qualquer coisa que eu mencionei. E se Deus dissesse: “Você não valoriza minha

LUTO BÍBLICO

misericórdia? Você não dá valor à minha bondade e paciência para com você? Não é nada para você que eu tenha poupado você por tanto tempo em seus pecados e rebelião? Bem, então, vou estender minha mão em sua vida e cortar aquele fio que impediu você de cair no inferno por tantos anos”.

Oh, pense no que você fez ao provocar o Senhor por meio de sua vil ingratidão! É perigoso provocar Deus quando Ele já está julgando. E se você é filho d’Ele e não corre o risco desse último e pior julgamento, saiba que você ainda tem melhores misericórdias a perder do que qualquer outra que já tenha perdido. Se Deus obscurecesse suas almas de dúvidas, soltasse Satanás para atormentá-lo ou removesse a alegria e a paz do seu coração; ó, você rapidamente se convenceria de que o funeral de seu querido amigo é apenas uma bagatela em comparação com isso.

Então, o que quer que Deus tome, seja grato pelo que Ele ainda te deixa ter. A ingratidão foi o grande pecado de Israel no deserto. Embora Deus os tivesse libertado de sua cruel servidão no Egito, alimentando-os milagrosamente no deserto e levando-os para uma terra cheia de leite e mel, assim que começaram a

precisar de alguma coisa, todas essas misericórdias foram esquecidas e ignoradas. Eles disseram: “Tomara tivéssemos morrido na terra do Egito ou mesmo neste deserto!” (Nm 14:2). “Agora, porém, seca-se a nossa alma, e nenhuma coisa vemos senão este maná” (Nm 11:6). Cuidado com os que estão de luto e os aflitos. Você pode ver tanto o pecado que está no sofrimento quanto o perigo que o acompanha.

2. Nossas tristezas também são pecaminosas quando envolvem nosso coração de forma tão completa que não nos importamos ou até mesmo desconhecemos os males e as calamidades que estão afetando a igreja e o povo de Deus. Alguns cristãos são tão conhecidos que os problemas da igreja são absorvidos pelos seus problemas pessoais.

Aprendamos com *Philip Melancthon*, amigo e colega de *Martinho Lutero*, que parecia não ter notado a morte da criança que ele amava muito, pois estava muito sobrecarregado com as misérias que pairavam sobre a igreja. As escrituras oferecem boas evidências da gentileza e altruísmo do espírito de Eli. Ele estava sentado no portão, esperando ansiosamente, quando chegou a notícia de que Israel havia fugido diante dos

LUTO BÍBLICO

filisteus, que seus dois filhos, Hofni e Finéias, estavam mortos e que a arca de Deus havia sido tomada. Ao fazer ele menção da arca de Deus, caiu Eli da cadeira para trás, junto ao portão, e quebrou-se lhe o pescoço, e morreu (1 Sm 4:17,18). Essas foram as palavras que o mataram. Se o mensageiro tivesse parado com a morte de seus dois filhos, é provável que Eli tivesse sido capaz de suportar esse fardo, mas a perda da arca foi mais doloroso para ele do que a perda de seus filhos.

Mas quão poucos desses espíritos altruístas existem, mesmo entre cristãos professos, nesta geração egoísta! Podemos falar junto com Paulo: “todos eles buscam o que é seu próprio, não o que é de Cristo Jesus” (Fp 2:21). Poucas pessoas têm grandes preocupações ou planos que estão fora dos limites de seus próprios interesses particulares. E o que dizemos dos cuidados é o mesmo que acontece com as tristezas: se uma criança morre, também estamos prontos para morrer, mas as calamidades públicas não nos incomodam.

Quão poucos permitem que seus confortos domésticos sejam absorvidos pelos problemas da igreja ou que seus problemas domésticos sejam engolidos pelas misericórdias da igreja! Agora, quando estamos

sofrendo muito, quando não nos importamos com as misericórdias ou misérias dos outros, mas estamos completamente focados em nossas próprias aflições, isso é uma tristeza pecaminosa e pela qual devemos nos contristar.

3. Nossas tristezas se tornam pecaminosas e exorbitantes quando nos distraem de nossos deveres, de modo que nossa comunhão com o céu é interrompida por elas. Podemos ficar sozinhos por tanto tempo meditando sobre a morte de alguém. Nossos pensamentos fluem facilmente para tal assunto, mas é difícil fixá-los no Deus vivo! Quando nossos corações deveriam estar no céu com nosso Cristo, eles estão no túmulo com os mortos. Muitas almas aflitas se queixam de que seus problemas tiraram Cristo e sua doce comunhão de seus corações e colocaram uma criança morta em seu lugar.

Ó pobre alma, não chore mais por seus entes queridos mortos. Em vez disso, chore por seu coração morto. É assim que você cumpre o desígnio de Deus ao afligir você? Você acha que esse é o caminho para sua cura e conforto na aflição — abster-se de orar e virar as costas para Deus? Talvez você não se atreva a

LUTO BÍBLICO

negligenciar totalmente seu dever, mas sua aflição estraga seu sucesso e o conforto. Na oração e na meditação, seu coração está tão errante, morto e distraído que você não tem alívio nem consolo.

Desperte a si mesmo, Cristão! Isso não está certo. A vara não funcionará gentilmente enquanto você pecar dessa maneira. Seu amor por Deus morreu quando seu amigo morreu? Seu coração está tão frio na espiritualidade quanto o corpo dele no túmulo? A morte natural se apoderou dele e a morte espiritual se apoderou de você?

Certamente, você tem mais motivos para lamentar por causa do seu coração morto do que seu amigo morto. Desvie o fluxo de seus problemas e se esforce para se livrar desse temperamento rapidamente, para que você não descubra por experiência própria que o que você lamenta agora é apenas uma bagatela em comparação com o que você lamentará se não parar. Perder o calor celestial e a vivacidade espiritual de suas afeições é, sem dúvida, uma perda muito mais considerável do que perder sua esposa graciosa ou o filho mais doce que existe.

Se esta é a sua situação, você tem motivos para

reivindicar o primeiro lugar entre os enlutados. *É melhor enterrar dez filhos do que revogar um grau de amor ou deleite em Deus.* O propósito de Deus ao corrigi-lo é aproximar seu coração d'Ele, removendo o que o afasta. Por que, então, você está indo contra o próprio desígnio de Deus nesse assunto? Deus deve perder o prazer em sua comunhão porque você perdeu o seu amigo falecido? Quando seus problemas o acompanham até seu quarto de oração, eles são problemas pecaminosos e excessivos.

4. Você também pode concluir que suas tristezas são excessivas e pecaminosas quando elas sobrecarregam e oprimem seu corpo de tal forma que colocam em risco sua vida ou os torne inútil e impróprio para o serviço. “A tristeza do mundo produz morte” (2 Co 7:10). A tristeza do mundo é a tristeza das pessoas mundanas, carnis e não redimidas. É a tristeza que não é aliviada por nenhum raciocínio ou pensamento espiritual. Às vezes, essa tristeza cai tão fortemente no corpo que o corpo afunda sob o peso e é vítima de doenças que não podem ser combatidas ou curadas neste mundo. “A ansiedade no coração do homem o abate” (Pv 12:25). Até o corpo mais forte se inclina sob as pressões do coração.

Quando vem à sua mente, o luto é uma mariposa

LUTO BÍBLICO

que, em muito pouco tempo, tornará o corpo, por mais forte e bem-feito que seja, como uma roupa velha, desgastada e surrada. Filósofos e médicos geralmente consideram a tristeza como a principal causa de uma vida curta. Cristo era “desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores” (Is 53:3), e essa, alguns pensam, foi a razão pela qual Ele aparentava ter cinquenta anos quando tinha pouco mais de trinta anos de idade (Jo 8:57). Mas suas tristezas eram de outro tipo.

Quando estamos absorvidos e focados em nossos problemas, estamos afiando a faca, para que ela possa cortar mais fundo e mais rápido a nós mesmos. De todas as criaturas que Deus já criou (exceto os demônios), o homem é o mais capaz e apto de ser seu próprio atormentador.

Nós tão impiedosamente carregamos e levamos nossos corpos para aflições! Não apenas permitimos que a tristeza mine a força de nosso corpo, mas também negamos o alívio e o frescor necessário. Os nossos corpos carregam a carga, mas não permitimos que recebam comida. Se conseguirem comer o pão da aflição e beber lágrimas, podem se alimentar, mas nenhum pão agradável ou um sono tranquilo lhes é

permitido. Certamente, você não sobrecarregaria uma fera como sobrecarregam seus próprios corpos. Vocês teriam pena e aliviariam um animal de trabalho que estivesse gemendo e afundando sob um fardo pesado, mas vocês não têm pena nem aliviam seu próprio corpo. A alma de alguns homens causou feridas tão profundas em seus corpos que eles não desfrutarão de muitos dias fáceis ou confortáveis enquanto morarem neles.

Isso é muito pecaminoso e desagradável para Deus. Ele tem um cuidado tão terno com nosso corpo que não quer que sejamos engolidos pela dor, mesmo que seja pela dor do pecado (2 Co 2:7). Se Ele estabelece limites na tristeza pelo pecado, quanto mais Ele limitaria a tristeza externa pela perda material? Seus estoques de força natural devem ser usados para melhores propósitos. Pode chegar o momento em que você sinceramente gostaria de ter aquela saúde e força para gastar por Deus que agora desperdiça tão generosamente e joga fora prodigamente em seus problemas sem nenhum propósito ou vantagem. O fato de Davi lidar com a tristeza revelou um alto ponto de sabedoria e, sem dúvida, está registrado para nossa

imitação. Quando seu filho morreu, ele deixou de chorar, levantou-se, lavou-se e comeu pão (2 Sm 12:20).

5. Quando a aflição enche o espírito de descontentamento e faz com que ele se ressinta interiormente da mão de Deus, nossa tristeza é cheia de pecado e devemos ser humilhados por isso perante o Senhor. O que quer que Deus faça conosco ou com os nossos, ainda devemos manter bons pensamentos sobre Ele. Um coração gracioso se aproxima cada vez mais de Deus na aflição e pode compreender seus golpes severos e reconhecer que todos são justos e santos, pois “Bem sei, ó SENHOR, que os teus juízos são justos e que com fidelidade me afligiste” (Sl 119:75). Com isso, a alma pode evidenciar confortavelmente para si mesma sua própria retidão e amor sincero a Deus. Tem sido de grande ajuda para algumas almas tomar as medidas corretas de seu amor por Deus em tais provações. Ter pensamentos amáveis e agradáveis sobre Deus, mesmo quando Ele nos atinge em nosso conforto mais próximo e querido. É uma evidência clara que o amamos por ser quem Ele é e não apenas por seus favores. Seu interesse pelo coração é mais profundo do que qualquer interesse humano. Aqueles que descobriram isso em tempos de

duras aflições sentiram tanto conforto que não se separariam disso, mesmo que pudessem ter seus amigos ou confortos de volta.

Mas se encher de descontentamento secreto e ter pensamentos rudes sobre Deus, como se Ele tivesse nos feito mal ou tratado mais severamente conosco do que os outros; oh, essa é uma atitude vil. Esse fruto amaldiçoado do descontentamento brota da raiz maligna de um coração carnal, ignorante e orgulhoso. Se tal coração que reclama tenha sido renovado, ainda assim, se ele continua agindo dessa maneira, ele está muito doente e desordenado. Assim foi com Jonas quando Deus pegou sua cabeça: “É razoável a minha ira até à morte” (Jn 4:9). Pobre homem! Ele estava muito inquieto nessa época e fora de si. Esse não era seu verdadeiro caráter ou natureza. Foi uma surpresa, o efeito de um ataque repentino de tentação em que suas paixões foram excitadas demais.

Poucos se atrevem a desabafar em tal linguagem, mas quantas pessoas têm seus corações amargurados pelo descontentamento e pela rebelião secreta contra o Senhor? Se o Senhor abrir seus olhos para ver, eles verão que esse descontentamento e rebelião lhes causarão

mais problemas do que a aflição da qual estão reclamando.

Não nego que até mesmo o melhor coração possa ser tentado a pensar e falar com desobediência a respeito das obras do Senhor. O adversário invejoso, o diabo, acenderá as chamas e trabalhará para que o nosso espírito esteja em grande descontentamento. Até Davi, disse: “Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência” (Sl 73:13). Nossa piedade faz pouco para nos proteger dos piores males. Mas Davi logo suprimiu essas ideias: “Se eu pensara em falar tais palavras, já aí teria traído a geração de teus filhos” (Sl 73:15). Com isso, ele quis dizer que trairia todas as pessoas piedosas em todo o mundo porque todas elas foram, ou talvez sejam, tão severamente afligidas quanto ele. Certamente é bom dizer a Deus: “Sofri, não pecarei mais” (Jó 34:31). O que quer que Deus faça com você, fale bem e pense bem d’Ele e de suas ações.

6. Nossas tristezas excedem seus limites adequados quando as estimulamos e renovamos de forma voluntária e contínua. A dor, como um leão, adora brincar conosco antes de nos destruir. É estranho que

encontremos algum tipo de prazer em despertar nossas tristezas. *Sêneca* nos diz que a própria tristeza tem um certo tipo de prazer em senti-la. Ao relatar a história da morte de Lázaro, João afirma que quando Maria saiu correndo apressadamente da casa, os judeus, que estavam na casa para confortá-la, disseram: “ela ia ao sepulcro, para ali chorar” (Jo 11:31). João Calvino diz que aqueles que vão ao túmulo ou costumam olhar para o cadáver estão querendo reacender seus problemas.

Por isso, temos prazer em ver os lembretes de nossos amigos falecidos e, com frequência, conversar sobre o que eles fizeram e o que disseram. Não fazemos isso tanto por instrução ou imitação santa e solene, pois isso seria justificável; mas, fazemos isso para esfregar a ferida e extrair sangue fresco dela, perfurando-nos com alguns fatos triviais, mas contundentes. Conheço muitos que se sentam e conversam juntos sobre as características, ações e frases de seus filhos por horas e continuam chorando de saudades por eles. Eles mantêm a ferida continuamente aberta, atormentando seus próprios corações, sem nenhum benefício para eles.

Eles guardam uma mecha de cabelo ou alguma outra coisa semelhante; eles olham para essa coisa e isso

LUTO BÍBLICO

renova diariamente suas tristezas. Por esse motivo, Jacó não gostaria que seu filho se chamasse Benoni, “o filho da minha tristeza”. Em vez disso, ele o chamou de Benjamin, porque o nome não deveria ser um lembrete para renovar sua tristeza (Gn 35:18).

Estou longe de recomendar o esquecimento brutal de nossos entes queridos. Ó amigos, temos outras coisas para fazer debaixo da vara de Deus. Quando a vara de Deus está sobre nós, é muito melhor vasculhar nossos corações e estudar como acabar com seus golpes; acabando com e negando os pecados e as corrupções que os provocam. A vara não será gentil até que isso aconteça.

7. Por fim, nossas tristezas podem ser declaradas pecaminosas quando elas enfraquecem nossos ouvidos a todas as palavras sadias e apropriadas de conselho e consolo oferecidas a nós para nosso alívio e apoio. “Ouviram-se um clamor em Ramá, pranto e grande lamento; era Raquel chorando por seus filhos e inconsolável por causa deles, porque já não existem” (Jr 31:15). Ela não permitirá se ter nenhum conforto; sua doença só é curável pela restauração de seus filhos. Entregue-os a ela novamente e ela ficará quieta. Se você

não fizer isso, você falará para o ar; ela não ouvirá nada do que você diz. Foi o mesmo com Israel em sua cruel escravidão no Egito. Moisés lhes trouxe a boa notícia da libertação, “mas eles não atenderam a Moisés, por causa da ânsia de espírito e da dura escravidão” (Êx 6:9).

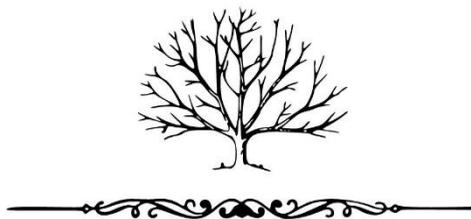
Muitos são tão obstinadamente fixados em sua tristeza que nenhuma palavra de conselho ou conforto encontra lugar neles. Conheci alguns que foram extremamente rápidos e engenhosos, acima do que você esperaria deles, ao inventar estratégias e formular objeções para afastar o conforto de si mesmos, como se tivessem sido contratados para alegar contra seus próprios interesses. Eles estão muito seguros em sua tristeza para ouvirem qualquer coisa. Diga o que quiser, eles não estão ouvindo. Se eles ouvirem você, suas palavras não acharam morada neles. Mesmo que seja oferecido um conselho ou consolo adequado e oportuno, eles o recusam; seu conselho é bom, mas eles não querem ouvi-lo. “A minha alma recusa consolar-se” (Sl 77:2).

Ficar sem conforto nos momentos de aflição é um agravamento de nossa aflição, mas recusar o conforto quando ele nos é oferecido é pecaminoso. Pode chegar

LUTO BÍBLICO

o momento em que ficaríamos felizes em receber consolo ou ouvir uma palavra de apoio, mas isso nos será negado.

É uma misericórdia para os aflitos ter um consolador como Barnabé com eles. Mas os aflitos serão culpados de grande pecado e tolce se, por um espírito desobediente e rebelde, por derramarem no chão como água, os remédios de conforto que são preparados e oferecidos a eles. Não diga com eles: “Já pereceu a minha glória, como também a minha esperança no Senhor. Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno” (Lm 3:18,19). É uma pena que o absinto e a escuridão da aflição repugnem tanto os cristãos que eles não possam, em nenhum momento, saborear a doçura que está em Cristo e nas promessas divinas.



A Soberania de Deus

Eu lhe mostrei onde estão o pecado e o perigo, então, meu caminho agora está preparado para dissuadir os enlutados desses excessos pecaminosos de tristezas e persuadi-los a manter o controle da moderação em suas emoções em momentos de aflição. Estou ciente da difícil tarefa que estou realizando ao tentar acalmar paixões amotinadas, furiosas e

LUTO BÍBLICO

tumultuadas. Tentar bloquear a torrente de paixão, apenas a provoca e faz com que ela se enfureça e inche ainda mais.

A obra é do Senhor; depende inteiramente de seu poder e bênção. Aquele que diz acalma-se ao mar quando as ondas rugirem, também pode acalmar o mar tempestuoso e tumultuado que assola os corações dos aflitos, que não lança nada além da espuma de queixas vãs e inúteis contra as ações do Senhor. A vara da aflição circula e visita todos os tipos de pessoas com imparcialidade. Ela pousa nas casas dos justos e dos injustos, dos bons e dos maus. Ambos choram sob a vara.

Não devemos prestar tanta atenção aos piedosos a ponto de negligenciar completamente os ímpios. Eles têm sentimentos tão fortes e ternos, embora não espirituais, por seus parentes e familiares, e por isso não devem ser deixados afundar completamente sob seus fardos.

Portanto, aqui devo reconhecer dois tipos de pessoas que encontro em lágrimas pela mesma razão: tanto os regenerados quanto os não regenerados perdem seus entes queridos. Sou devedor de ambos e

buscarei seu apoio e assistência, pois até mesmo os não regenerados pedem nossa ajuda e de maneira alguma devem ser negligenciados ou menosprezados em suas aflições. Devemos ter pena daqueles que não têm pena de si mesmos. A lei de Deus nos ordena a ajudar os animais. Quanto mais devemos ajudar um homem que está afundando sob uma carga de tristezas?

Confesso que o uso do conforto para os não regenerados normalmente não é e não deve ser usado entre nós, e pode parecer estranho que qualquer coisa de apoio possa ser extraída de Cristo ou das promessas nas quais eles não têm nenhum interesse especial.

Também confesso que me encontro em uma grande desvantagem nessa obra; não posso oferecer a eles os confortos revigorantes que estão contidos em Cristo e na aliança para o povo aflito de Deus. Mas a bondade de Deus, mesmo para seus inimigos, é tal que eles não ficam completamente sem apoio ou meios para acalmar sua tristeza.

Se este é você, se você está aflito mas não é um cristão, se está lamentando amargamente por seus amigos mortos que estavam sem Cristo e sem graça, bem como sem filhos, se você não tem conforto agora

LUTO BÍBLICO

ou qualquer esperança no futuro, se você está cheio de problemas e incapaz de orar ou fé para acalmar seu coração; oh, que pobre criatura você é! Sua situação é triste, mas não afunde e se deixe engolir pela dor. Você colocou seu ente querido no túmulo, mas não se jogue de cabeça no túmulo atrás dele. Isso não vai remediar sua miséria, mas sente-se um pouco e pondere sobre essas três coisas.

Primeiro, você precisa perceber que, de todas as pessoas no mundo, você tem mais motivos para se preocupar com sua vida e saúde e, portanto, tenha cuidado para preservá-las, pois se seus problemas o destruírem, você estará eternamente perdido e desfeito para sempre. O apóstolo Paulo disse: “A tristeza do mundo produz morte” (2 Co 7:10). Se a tristeza opera sua morte, também opera sua condenação, pois o inferno segue o cavalo pálido da morte (Ap 6:8).

Se os crentes morrerem, não há perigo de inferno para eles. A segunda morte não tem poder sobre eles, mas ai de você se a morte o atingir. Portanto, tenha muito cuidado com o que você faz contra sua saúde e sua vida. *Não coloque a vela da tristeza muito perto do fio pelo qual você está pendurado sobre a boca do inferno. Oh, é*

muito melhor não ter filhos ou não ter amigos na terra do que não ter esperança nem livramento do inferno.

Em segundo lugar, admita e admire a generosidade e a bondade de Deus mostradas a você nesta aflição. Quando a morte chegou à sua família para atacar e matar alguém, não foi você o escolhido. Seu marido, esposa ou filho foram levados, mas você ficou. Se seu nome estivesse no pedido, você não teria esperanças! Oh, a misericórdia poupadora de Deus! A maravilhosa longanimidade de Deus por você! Talvez aquela pobre criatura que se foi nunca tenha provocado a Deus como você fez. Seu pobre filho nunca abusou de misericórdias, negligenciou deveres ou acumulou a milésima parte da culpa que você tem. A morte deveria ter eliminado você, que tanto provocou Deus, em vez de seu pobre filho.

Mas oh, a admirável paciência de Deus! Oh, as riquezas de sua longanimidade! Você foi avisado. Não há nada nisso pelo qual valha a pena ser grato? Não é melhor estar de preto por causa de um velório de uma outra pessoa na terra do que estar na escuridão da escuridão para todo o sempre? Não é mais fácil ir ao túmulo de seu amigo morto e chorar lá do que ir para o

LUTO BÍBLICO

inferno entre os condenados, onde há choro, lamentos e ranger de dentes (Lc 13:28)?

Terceiro, essa aflição pela qual você chora pode ser a maior misericórdia já demonstrada a você neste mundo. Deus pode estar amolecendo seu coração duro por meio deste problema. Ele está te mostrando a vaidade deste mundo e quão pobre são as coisas na qual você baseia sua felicidade. Agora há uma nuvem escura espalhada por todos os seus confortos mundanos. Oh, agora, se o Senhor viesse com essa aflição e, com ela, abrisse seus olhos para ver seu estado deplorável e tirar seu coração para sempre desse mundo vaidoso; no qual você possa ver que não tem nada nele, e faça com que você escolha Cristo, o único bem duradouro para sua felicidade e herança; e que traga seu pecado à lembrança e seu amigo morto leve você a uma sensação de sua alma morta, que é tão fria para Deus e para coisas espirituais. Então este dia é certamente um dia da maior misericórdia que você já viu! É uma morte feliz que dará vida à sua alma!

Às vezes, é assim que o Senhor lida com as pessoas: Se eles estão amarrados em grilhões e presos em cordas de aflição, então Ele lhes mostra as transgressões que

eles cometeram. Ele também abre seus ouvidos “e manda-lhes que se convertam da iniquidade” (Jó 36:10).

Oh, pense e medite sobre isso. Aquele que roubou seu coração de Deus agora se foi. Aquele que consumiu seu tempo e pensamentos para que não houvesse espaço para Deus, alma ou eternidade, se foi. Todas as expectativas vãs que você levantou daquela pobre criatura que agora está na poeira desapareceram em um dia. Que vantagem você tem agora para o céu! Se Deus simplesmente abençoar essa correção que Ele lhe dá, você terá motivos para fazer deste dia um dia de ação de graças.

Refleta sobre essas três coisas. Não posso lhe dar nenhum outro conforto porque sua condição perdida esconde o melhor conforto de você. Eles pertencem somente ao povo de Deus.

Então, agora irei falar com o povo de Deus e apresentar alguns confortos mais refinados àqueles a quem tais confortos pertencem. Eles podem ser de grande benefício para você ler, pecador, mesmo que eles apenas o convençam do abençoado privilégio e do estado do povo de Deus nos momentos mais profundos de dificuldades do mundo, e das vantagens de paz e

LUTO BÍBLICO

contentamento que sua participação em Cristo lhes dá e que você não tem.

Aqui, com muito mais liberdade e esperança de sucesso, eu me dedico ao trabalho de aconselhar e confortar os crentes aflitos, para vocês que são tementes do Senhor e tremem diante de sua Palavra. Se o menor pecado é mais alarmante para você do que a maior aflição, não tenho dúvidas de que você escolheria enterrar todos os seus filhos em vez de provocar e entristecer seu Pai celestial. Seus entes queridos são queridos, mas Cristo é de longe o mais querido para você.

Bem, então, deixe-me convencê-lo a entrar por um tempo em seus quartos de oração, para você acalmar e esvaziar seu coração diante do Senhor e implorar sua bênção sobre as considerações aliviadoras, tranquilizadoras e calmantes que se seguem. Algumas delas são mais gerais e comuns; algumas são mais específicas e especiais, mas todas elas, por meio da bênção de Deus, podem ser muito úteis para suas almas neste momento.

Consideração 1. Neste dia de tristeza, considere quem é o mentor e autor dessa vara que te corrige e que

te faz sofrer. Não é o Senhor? E se o Senhor fez isso, é apropriado que você se submeta humildemente. “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (Sl 46:10). Se alguém fizer algo que lhe desagrade, você pode perguntar o porquê tal coisa foi feita. Mas com o Senhor é diferente. Essa única ideia, de que o Senhor fez isso, deveria, sem mais delongas, silenciar e acalmar você, não importa o que Ele tenha feito. “Por que contendes com Ele, afirmando que não te dá contas de nenhum dos seus atos?” (Jó 33:13). O ser supremo deve ser um ser que não pode ser controlado ou questionado.

É uma pena que os filhos lutem com seus pais e que os servos lutem com seus senhores, mas como é vergonhoso quando uma criatura briga e luta com o Deus que a criou! Certamente, Aquele que formou você fará com você o que Ele achar melhor. O autor do livro de Samuel disse: “lhe pareceu bem tudo quanto o rei fez” (2 Sm 3:36). Por acaso, alguma coisa que o Senhor faça deveria desagradar você? Ele não pode e não irá fazer nada errado.

Se colhermos uma rosa pela raiz enquanto caminhamos em nossos jardins, quem nos criticará por isso? Pertence a nós e podemos arrancá-la quando e

LUTO BÍBLICO

como quisermos. Assim é com o seu caso. Seu doce broto, que foi cortado antes de estar totalmente crescido, foi cortado por Aquele que é o dono, por Aquele que o criou e o formou.

Se seu domínio é absoluto, então certamente o que Ele faz deve ser sempre aceitável. Eli nos diz: “É o SENHOR: faça o que bem lhe aprouver” (1 Sm 3:18). Davi proclamou: “Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso” (Sl 39:9). Que seja lembrado para sempre que ele “é SENHOR, és o Altíssimo sobre toda a terra” (Sl 83:18).

Deus mostra ilustradamente sua gloriosa soberania em duas coisas: *seus decretos e suas providências*. A respeito de seus decretos, Ele diz: “Terei misericórdia de quem me aprouver ter misericórdia e compadecer-me-ei de quem me aprouver ter compaixão” (Rm 9:15). Não há motivos para ir contra Ele. Paulo pergunta: “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?! Porventura, pode o objeto perguntar a quem o fez: Por que me fizeste assim?” (Rm 9:20,21).

Quanto à sua providência, que também mostra sua soberania, está escrito em Zacarias: “Cale-se toda carne diante do SENHOR, porque ele se levantou da sua santa

morada” (Zc 2:13). A Escritura fala de seu trabalho providencial nas mudanças de reinos e na devastação que os acompanha.

Agora, reconhecamos que o Senhor trouxe a aflição. É um prazer tê-la como ela é e, se não tivesse sido sua vontade, nunca poderia ter sido feita. Aquele que lhe deu (na verdade, emprestou) seus entes queridos, também os levou. Essa consideração deve calar você! Se o seu patrão, que por muitos anos permitiu que você morasse na casa dele, agora avisa que você deve sair, mesmo que ele não lhe dê nenhum motivo, você não contenderá com ele nem dirá que ele te fez mal. Você teria ainda menos probabilidade de brigar com ele se ele lhe dissesse que seria melhor e mais lucrativo tomá-lo de volta do que alugá-la para você por mais tempo. Sem dúvida, a razão lhe dirá que você deve fazer as malas silenciosamente e sair.

É o seu Patrão celestial, em cujo prazer você mantém a sua própria vida e a de seus parentes, que agora lhe deu a notícia, talvez porque seja para sua glória levar a pessoa à morte. E você acha que deve contestar a vontade d’Ele? Arrependa, cristão, isso de forma alguma é consistente com quem você é. “O Senhor o deu e o

Senhor o tomou; bendito seja o nome do Senhor! (Jó 1:21). Pare de olhar para a criatura morta e levante seus olhos para a vontade soberana, sábia e santa que ordenou essa aflição. Considere quem Ele é e o que você é. Prossiga com essa consideração até que você possa dizer: “Agora estou cheio da vontade de Deus”.

Consideração 2. Pense cuidadosamente na qualidade do conforto de que você está privado e lembre-se de que, quando você o tinha, ele era classificado como um conforto comum e ordinário. Os filhos e todos os outros parentes são apenas bênçãos comuns que Deus concede indiscriminadamente a seus amigos e inimigos. Você não pode dizer quem Deus ama ou odeia por meio de quem teve ou perdeu filhos. Os Salmos dizem sobre os ímpios: “os quais se fartam de filhos e o que lhes sobra deixam aos seus pequeninos” (Sl 17:14). Eles estão cheios de pecado, mas cheios de filhos, e essas crianças vivem para herdar os pecados e propriedades de seus pais.

É confundir a qualidade e a natureza de nossas alegrias que nos coloca em apuros quando as perdemos. Achamos que existe uma conexão tão necessária entre essas criaturas e nossa felicidade que somos totalmente

destruídos quando elas se vão. Esse é o nosso erro. Não existe essa conexão ou dependência necessária. Talvez sejamos felizes sem essas coisas. Não é no pai, mãe, esposa ou filho que reside nosso maior bem e alegria. Temos coisas maiores, melhores e mais duradouras do que essas. Tudo isso pode perecer, mas nossas almas estão seguras e protegidas, e nosso conforto agora, assim como no final, está seguro, mesmo que esses entes queridos tenham desaparecido.

Deus tem coisas melhores para consolar seu povo do que essas, e varas piores para afligir você do que a remoção de tais pessoas. Se Deus tivesse deixado seus filhos viverem e florescerem e tivesse lhe dado tranquilidade e descanso em sua casa, mas, entretanto, infligido julgamento espiritual em sua alma, quão triste seria sua situação!

Não era a intenção de Cristo comprar contentamento físico para você com esses confortos terrenos, mas redimi-lo de toda iniquidade, purificar seus pecados, santificar sua natureza, afastar seu coração deste mundo vaidoso e assim inclinar e ordenar sua condição atual para que, não encontrando descanso e contentamento aqui, você pudesse suspirar ainda mais

ardentemente por Deus. Você acha que não é tão provável que você obtenha esse fim como era antes? Você acha que não tem tanta probabilidade de ser desmamado do mundo por esses métodos da providência quanto por outros mais agradáveis e prósperos? Todo homem sábio considera que essa posição e condição são as melhores para aquele que mais avança e garante o seu fim.

Bem, então, considere que você está tão bem sem essas coisas quanto com elas. Você estaria em melhor situação se essas coisas fossem obstruções e armadilhas ao seu afeto. Você realmente não perdeu nada se as coisas nas quais consiste sua felicidade eterna ainda estiverem seguras. Muitos dos filhos mais queridos de Deus foram negados confortos como esses, e muitos foram privados deles, mas nunca estiveram mais longe de Cristo e do céu por causa disso.

Consideração 3. Lembre-se sempre de que, por mais rápida e inesperada que tenha sido a separação de seus entes queridos, você os aproveitou a cada momento do tempo em que Deus pretendia que você os tivesse. Mesmo antes desse ente querido cuja perda você lamenta, o tempo de sua alegria e separação foi

inalteravelmente fixado e designado no céu por Deus. Embora fosse um segredo para você enquanto seu ente querido estava com você, agora é claro e evidente que este foi o momento marcado para a separação e que a vida de seu ente querido não poderia de forma alguma ser prolongada ou encurtada. Essa posição tem plena e clara autoridade bíblica como fundamento. Quão significativo e completo é esse texto em Jó: “Visto que os seus dias estão contados, contigo está o número dos seus meses; tu ao homem puseste limites além dos quais não passará” (Jó 14:5).

A duração de nossa vida, bem como o local de nossa residência, foram determinados antes de nascermos. Estar bem firme nessa verdade contribuirá grandemente para sua satisfação e paz. A hora marcada havia chegado quando você e seu ente querido se separaram. Saber disso evitará muitos problemas decorrentes de nossas reflexões. “Ah, se eu tivesse feito isso, meu querido marido, esposa ou filho ainda estaria vivo hoje!” Não, a hora do Senhor havia chegado plenamente, e todas as coisas concordaram e se uniram para proporcionar o prazer da vontade de Deus. Deixe que isso satisfaça você. Mesmo que os melhores

médicos do mundo estivessem lá o resultado teria sido o mesmo.

Devo advertir, porém, que o decreto de Deus de forma alguma desculpa qualquer negligência ou fracasso voluntário ou pecaminoso. Deus anula essas coisas para servir aos seus próprios fins, mas Ele não as aprova. Mas nos conforta muito saber que, mesmo que tivéssemos corrigido todos os nossos descuidos e erros involuntários e inevitáveis sobre os meios de cuidado, as coisas ainda estariam como estão agora.

Há objeções a essa posição que parecem ter apoio das Escrituras, como estas:

- “Homens sanguinários e fraudulentos não chegarão à metade dos seus dias” (Sl 55:23).
- “Por que morrerias fora do teu tempo?” (Ec 7:17).
- “Ó meu Deus, não me leve embora no meio dos meus dias” (Sl 102:24).
- “Não me leves na metade de minha vida” (Is 38:10).
- “O temor do Senhor aumenta os dias; mas os anos dos ímpios serão abreviados” (Pv 10:27).

Que sentido satisfatório podemos dar a essas

Escrituras enquanto também afirmamos uma fixação inalterável da hora da morte?

A solução satisfatória será encontrada ao distinguir entre a morte e seus termos. Primeiro, devemos distinguir a morte natural da morte violenta. Homens perversos e sanguinários não viverão metade de seus dias, ou seja, metade do tempo que possam viver de acordo com o vigor e a solidez de sua constituição natural. Suas maldades os afogam em excesso de extravagância e luxo e os expõe à mão da justiça que executará a punição por sua maldade antes de terem vividos metade de seus dias.

Em segundo lugar, precisamos distinguir os limites gerais dos especiais. Os limites gerais agora são de setenta ou oitenta anos. Nos é dito que: “Os dias da nossa vida sobem a setenta anos ou, em havendo vigor, a oitenta; neste caso, o melhor deles é cansada e enfado” (Sl 90:10). Desde o dilúvio, a vida dos humanos geralmente é mantida nesse pequeno limite e, embora haja algumas exceções, a regra geral permanece.

O limite especial é a medida de tempo que Deus, por seu próprio conselho e vontade, reservou a cada pessoa e isso só nos é revelado quando a morte chega.

LUTO BÍBLICO

Afirmamos que esse é um termo fixo e impossível de ser alterado. Com isso, todas as coisas se encaixarão e observaremos a vontade de Deus em nossa morte naquele momento.

Como o limite geral é conhecido e o limite especial é um segredo escondido em Deus, o homem conta pelo primeiro limite e podemos dizer que, quando morre aos trinta ou quarenta anos, tal homem foi cortado no meio de seus dias. Eles são cortados no meio se estivermos contando pela conta geral, embora não tenham sido ceifados no dia determinado, de acordo com o limite especial. Assim, os ímpios morrem antes do tempo; o tempo que poderiam alcançar em uma vida comum, mas não morrem antes do tempo determinado por Deus.

Não é apropriado, nesse momento, em um assunto dessa natureza, entrar em uma controvérsia. Os pobres enlutados, cheios de tristeza, não têm prazer nisso. Não é apropriado para eles, então, no momento, vou renunciar à controvérsia e encerrar esta consideração com uma recomendação humilde e séria aos aflitos, de que considerem sabiamente o assunto. A hora do Senhor havia chegado. Deus definiu o tempo deles antes

mesmo de você tê-los, e seus entes queridos viveram com você a cada momento daquele tempo.

Ó pais! Eu imploro que você preste atenção a isso. A duração do tempo de seu filho no útero foi fixada pelo Senhor e, quando chegou a plenitude ordenada desse tempo, você não queria que seu filho fosse entregue ao mundo? A mãe carinhosa não gostaria que o filho ficasse nem mais um minuto no útero, por mais que ela o amasse. Pela mesma razão, devemos estar dispostos, quando chegar a hora designada por Deus, ao libertá-lo pela morte desse estado para o deleite no céu. Tal libertação é apenas como a saída de uma criança no ventre para uma vida no mundo aberto.

Não deixe que ninguém diga que a morte de uma criança é uma morte prematura. Deus tem maneiras que não entendemos para preparar para o céu aqueles que ele pretende reunir lá antes do tempo esperado. Em relação à aptidão para o céu, eles morrem em idade plena. Aquele que indicou as estações do ano também indicou as estações do nosso conforto em nossos entes queridos. Eles não podem ser alterados mais do que as estações do ano. O caminho da Providência é guiado por um decreto inalterável. O que acontece

casualmente, de acordo com nosso entendimento, acontece necessariamente em relação à nomeação de Deus. Portanto, fique quieto e acalme-se.

Consideração 4. Deus golpeou seu querido e tirou o deleite de seus olhos com esse golpe? Suporte esse golpe com paciência e submissão silenciosa, pois sua tristeza poderia ter sido maior na vida de seu filho do que agora com a morte dele.

Uma triste experiência fez um homem dizer certa vez: “É melhor chorar por dez crianças mortas do que por uma criança viva. Uma criança viva pode ser um colapso contínuo, sim, uma morte contínua no coração dos pais”. Que palavras tristes Davi disse a Abisai: “Eis que meu próprio filho procura tirar-me a vida, quanto mais ainda este benjamita? Deixai-o; que amaldiçoe, pois o SENHOR lhe ordenou” (2 Sm 16:11).

Lembro-me de *Sêneca*, em sua carta de consolação para seu amigo *Marullus*, tentando dissuadi-lo de sua dor excessiva. *Marullus* se pergunta: “Oh, se meu filho tivesse morado comigo, com que grande modéstia, gravidade e prudência minha disciplina poderia tê-lo formado e moldado?” *Sêneca* respondeu: “Seu filho poderia ter se mostrado temperado e prudente, mas (o

que é mais temido) ele poderia ter sido como a maioria dos outros. Veja as crianças que provêm até mesmo das famílias mais dignas; elas praticam sozinhas ou com as outras concupiscências contínuas. Em todas as suas vidas, um dia nunca passa sem a marca de alguma vergonha ou maldade”.

Sei que seu terno amor por seus filhos não permitirá tais dúvidas sobre eles. Eles são, no momento, companheiros doces, amáveis e inocentes, e você tem certeza de que, ao cuidar de sua educação e orar por eles, eles são ou foram a alegria do seu coração.

Sem dúvida, Esaú, quando era pequeno e em tenra idade, prometeu tanto conforto a seus pais quanto Jacó. Não duvido que Isaac e Rebeca, um casal nobre, tenham feito tantas orações com ele e lhe deram tantos ensinamentos sagrados quanto a seu irmão, mas quando a criança cresceu, ele se tornou uma aflição aguda para seus pais. Diz-se que “tendo Esaú quarenta anos de idade, tomou por esposa a Judite, filha de Beerí, heteu, e a Basemate, filha de Elom, heteu. Ambas se tornaram amargura de espírito para Isaque e para Rebeca” (Gn 26:34,35). Essa criança irritou a mente de seus pais por sua rebelião contra eles e por desprezar seus conselhos.

LUTO BÍBLICO

Não duvido que Abraão disciplinou sua família tão estritamente quanto qualquer um de vocês. Nunca houve um homem que tenha recebido maior louvor de Deus por esse motivo: Eu “o escolhi para que ordene a seus filhos e a sua casa depois dele, a fim de que guardem o caminho do SENHOR e pratiquem a justiça e o juízo” (Gn 18:19). E eu só posso imaginar que ele ofereceu tantas e tão frequentes orações por seus filhos, particularmente por seu filho Ismael, quanto qualquer um de vocês.

É muito mais comum que os pais vejam os vícios e os males de seus filhos do que suas virtudes e graças! Onde um dos pais vive para se alegrar ao ver a graça de Deus brilhando na vida de seu filho, há vinte, talvez cem, que vivem para ver, para sua preocupação e tristeza, o pecado contínuo deles.

Plutarco, em seu livro *The Morals*, observa que muitos homens não vivem para ver seus filhos fazendo coisas grandes e nobres, mas os homens geralmente vivem para ver seus filhos caírem nos jogos, nas festas, na bebida e na prostituição. Multidões vivem para ver essas coisas para sua tristeza. E se você é uma alma graciosa, quão grande ferida será essa realidade em seu

coração! Ver aqueles, como Davi falou de seu Absalão, que vieram de sua própria carne, pecando contra Deus, pecando contra o Deus a quem você ama e cuja honra é mais querida para você do que sua própria vida!

Mas mesmo que elas provem ser crianças civilizadas e esperançosas, você não viveria para ver mais miséria chegar até elas do que você poderia suportar ver? Pense na visão triste que foi dada para Zedequias. O fato de o rei da Babilônia ter matado seus filhos diante de seus olhos (Jr 52:10). Foi um espetáculo horrível que nos leva à próxima consideração.

Consideração 5. Talvez por meio desse golpe que você está lamentando, Deus tenha afastado seu ente querido do mal que estava por vir. Essa é a maneira usual de Deus quando algumas calamidades extraordinárias estão chegando ao mundo. Deus esconde alguns de seus fracos e ternos por meio da morte (Is 57:1-2). Ele deixa alguns e remove outros, mas cuida da segurança de todos. Ele providenciou um túmulo para Matusalém antes do dilúvio. O túmulo é um esconderijo para alguns e Deus acha melhor que eles estejam no subsolo em dias tão malignos.

Um pai cuidadoso e carinhoso que tem um filho na

LUTO BÍBLICO

escola no exterior e ouve que a praga eclodiu na cidade ou nas proximidades, enviará diretamente seu cavalo para levar seu filho para casa antes que o perigo e a dificuldade aumentem. Da mesma forma, a morte é o cavalo pálido de nosso Pai, que Ele envia para levar para casa seus filhos tenros e levá-los fora do perigo.

Certamente, quando as calamidades nacionais se aproximam, é muito melhor que nossos amigos estejam no túmulo em paz do que expostos às misérias e angústias que estão aqui. Não há um som terrível de problemas agora em nossos ouvidos? As nuvens estão acumulando escuridão. Todas as coisas ao nosso redor parecem estar se preparando para se tornarem em aflição. Talvez estejam próximos os dias em que você dirá: “Bem-aventuradas as estéreis, que não geraram, nem amamentaram” (Lc 23:29). Foi no dia em que a fé e a paciência dos santos foram testadas que João ouviu uma voz do céu dizendo a ele: “Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor” (Ap 14:13).

Seu amigo, por um ato de favor, é removido pela morte, enquanto você tem que suportar uma grande luta de aflição. Agora, se surgirem problemas, seus cuidados e medos serão muito menores, pois seus entes

queridos já se foram, e sua própria morte será muito mais fácil. Nesse caso, o Senhor, por providência misericordiosa, está providenciando tanto para a segurança deles quanto para sua passagem mais fácil até eles.

Ao remover seus amigos de antemão, ele parece dizer a você como fez a Pedro: “o que eu faço não o sabes agora; compreendê-lo-ás depois” (Jo 13:7). O olho da Providência tem uma visão muito além da sua. Provavelmente seria uma tarefa mais difícil para você deixá-los para trás do que segui-los. Uma árvore que está profundamente enraizada na terra requer muitos golpes para derrubá-la, mas quando suas raízes são soltas de antemão, uma simples pincelada a coloca no chão.

Consideração 6. O tempo de despedida deve chegar. Você sabia de antemão que seu filho ou amigo era mortal e que o fio que os unia deveria ser cortado. *Basil* escreve que quando você se torna pai, você sabe, sendo você mesmo mortal, que seu filho é uma coisa mortal, uma criatura que desapareceria. Por que, então, você está surpreso ao ver uma coisa moribunda morta? *Sêneca* escreve que aquele que reclama que alguém está

LUTO BÍBLICO

morto, reclama que ele era um homem. Todas as pessoas estão na mesma condição, pois aqueles que nascem devem morrer.

De fato, nos distinguimos pela distância entre nossas mortes, mas igualados estamos no fato de que todos morrerão, pois “aos homens está ordenado morrerem uma só vez, vindo, depois disto, o juízo” (Hb 9:27). Essa é uma lei celestial.

Possivelmente você acha que este é o pior momento para se separar que poderia haver. Você pensa que se tivesse gastado mais tempo com seu ente querido, poderia ter sido mais fácil vê-lo partir. Mas como você está enganado nisso! Quanto mais tempo você os desfrutasse, mais relutante você estaria em deixá-los, e mais profundamente eles teriam se enraizado em seus afetos. Se Deus tivesse lhe dado o privilégio de fazer com que a união entre você e seu amigo não fosse dissolvida até que você estivesse preparado para que ela fosse dissolvida, quando você acha que isso aconteceria?

É bom para nós que nossos tempos estejam nas mãos de Deus (Sl 31:15) e não nas nossas. Por mais imaturos e jovens que seus entes queridos pareçam ser quando foram abatidos, Aqueles que estão em Cristo e

na aliança nunca morrem fora de época.

“Em robusta velhice entrarás para a sepultura, como se recolhe o feixe de trigo a seu tempo” (Jó 5:26). Eles morrem em uma boa velhice. Sim, mesmo que floresçam na juventude e morram na primavera, eles morrem em uma boa velhice. Eles estão maduros para morrer sempre que morrem. Sempre que os piedosos morrem, é hora da colheita para eles. Em sua capacidade natural, são cortados enquanto estão verdes e cortados pela raiz. No entanto, em sua capacidade espiritual, eles nunca morrem antes de estarem maduros. Deus pode amadurecê-los rapidamente; Ele pode soltar raios de seu Espírito Santo sobre eles, que rapidamente amadurecem as sementes da graça em preparação para a glória.

Foi, sem dúvida, a época mais adequada e sazonal para seus filhos morrerem, e como é um momento adequado para eles, também deve ser para você. Se tivessem vivido mais, além da separação determinada por Deus, teria sido mais difícil, ou então eles poderiam ter entristecido e prejudicado você ao revelar sua corrupção natural. Que agravamento ardente de sua tristeza, então, teria sido!

LUTO BÍBLICO

Certamente, o Senhor do tempo é o melhor juiz do tempo. Não há nada mais que possamos fazer para descobrir nossa loucura e imprudência do que presumir que seríamos melhores em definirmos os momentos, seja de nossos confortos ou de nossos problemas. Quanto aos nossos confortos, nunca achamos que eles possam chegar em breve; nós os queremos agora, seja na época certa ou não: “Ó Deus, rogo-te que a cures” (Nm 12:13). Queremos nosso conforto imediato, mas quanto às nossas aflições, nunca achamos que elas chegam tarde o suficiente. “Não neste momento, Senhor, em qualquer outro momento, exceto agora.” Por isso, é bom deixar o tempo de um e do outro para Aquele cujas obras são todas lindas em suas estações e que nunca faz nada em um momento impróprio.

Consideração 7. Lembre-se, neste dia de problemas, a aliança que você tem com Deus e o que você prometeu solenemente a Ele no dia em que o tomou como seu Deus. Será muito oportuno e útil para você, crente, neste momento, refletir sobre o seu coração naqueles dias em que uma carga mais pesada de tristeza atingiu seu coração.

Em sua angústia espiritual, quando o fardo do

pecado estava pesado, quando a maldição da lei, o medo do inferno e o pavor da morte e da eternidade atacaram você por todos os lados e o afastaram de Cristo, a única porta de esperança; então você teria considerado uma boa notícia escapar desse perigo com a perda de todos os seus confortos terrenos! Esse não era o seu choro naqueles dias: “Senhor, dê-me Cristo e negue-me o que quiser! Perdoe meu pecado, salve minha alma e, para fazer as duas coisas, una-me a Cristo, e eu nunca vou chorar ou abrir minha boca. Faça o que quiser comigo; deixe-me ficar sem amigos, deixe-me não ter filhos, deixe-me ser pobre, deixe-me ser qualquer coisa, em vez de uma alma sem Cristo, sem graça e sem esperança.” Quando o Senhor ouviu seu clamor e lhe mostrou misericórdia, quando Ele o tirou do mundo para o seu quarto de oração e lá lidou com você em segredo, quando Ele estava trabalhando seu coração de acordo com os termos de sua aliança e fez você disposto a aceitar a Cristo em seus próprios termos; oh, então você tão ansiosamente se submeteu a seu jugo e o considerou agradável e fácil!

Relembre aqueles dias e os lugares secretos em que Cristo e você selaram o acordo. Não foram essas

LUTO BÍBLICO

palavras, sussurradas por você no ouvido d'Ele, com um olhar voltado para baixo e um coração derretido: “Senhor Jesus, aqui estou eu, um pobre pecador culpado, profundamente sobrecarregado com o pecado. O medo e a angústia estão no lado esquerdo, e há um Deus justo, uma lei severa e um queimar eterno no lado direito. Mas abençoado seja Deus! Ó, bendito seja Deus, por Jesus, o Mediador, que se coloca entre mim e Ele! Você é a única porta de esperança pela qual eu posso escapar, e seu sangue é o único meio para meu perdão e salvação. Vós dissestes: “Vinde a mim, todos os que estais cansados e sobrecarregados, e eu vos aliviarei”. Você prometeu que aquele que vem até você nunca será expulso (Mt 11:28; Jo 6:37).

“Abençoado Jesus, sua pobre criatura vem até você com base nesses incentivos. Eu venho, mas é com muitos tropeços. Tenho muitas dúvidas e temores do resultado, mas estou disposto a vir e fazer uma aliança com você hoje. Eu tomo você hoje para ser meu Senhor, e de me submeter de coração a tudo o que faz. Faça o que quiser comigo ou com meus entes queridos. Deixe-me ser rico ou pobre, deixe-me ser qualquer coisa ou nada neste mundo; estou disposto a ser como você

gostaria que eu fosse, e eu me entrego a você hoje para ser seu. Tudo o que sou, tudo o que tenho, será seu. Será seu para atendê-lo e seu para ser descartado à sua vontade. De agora em diante, você será meu Senhor, meu principal bem, meu propósito”.

Agora, irmão, cumpra a promessa a Cristo que você tão solenemente fez. Foi Ele quem levou seu querido parente da maneira que lhe agradou e, portanto, está testando sua honestidade em sua aliança com Ele. Onde está a satisfação que você prometeu ter em todas as ações d’Ele? Onde está essa submissão à sua vontade? Você quer uma exceção para essa aflição que se abateu sobre você? Você disse a ele:

“Senhor, eu ficarei contente com você quando você pegar qualquer coisa que eu tenha, exceto este marido, essa esposa ou essa criança; eu retiro isso do nosso acordo. Eu nunca suportaria se você acabasse com esse conforto”.

Se esse for seu caso, você provou ser um hipócrita. Se você fosse sincero em sua aliança, você não teria nenhuma reserva de sua parte, pois Cristo não teve nenhuma reserva da parte d’Ele. Foi sem exceção que

você então se entregou a Ele. Você voltará atrás em sua palavra como alguém que fez muitas promessas e depois se arrependeu da barganha, ou, pelo menos, como alguém que esqueceu essas transações solenes nos dias de sua angústia? Cristo falhou em um pingo que Ele prometeu a você? Acuse-o, se puder. Ele tem sido completamente fiel; certifique-se de que você também seja. Hoje, a sua aliança com Ele é posta à prova. Lembre-se do que você prometeu a Ele.

Consideração 8. Mas se sua aliança com Deus não o acalmar, acho que a aliança de Deus com você pode se aventurar a fazê-lo. Sua família, que foi recentemente esperançosa, florescente e um abrigo pacífico, está agora espalhada e dispersa? Seus filhos, a quem você esperava que lhe proporcionassem grande conforto na velhice, estão isolados, de modo que agora é provável que você não tenha um nome nem um memorial deixado para você na terra? Você se senta sozinho e chora ao pensar no que aconteceu com suas esperanças e confortos? Você lê essas palavras de Jó e as comenta com muitas lágrimas: “Ah! Quem me dera ser como fui nos meses passados, como nos dias em que Deus me guardava! Quando fazia resplandecer a sua lâmpada

sobre a minha cabeça, quando eu, guiado por sua luz, caminhava pelas trevas; como fui nos dias do meu vigor, quando a amizade de Deus estava sobre a minha tenda; quando o Todo-Poderoso ainda estava comigo, e os meus filhos, em redor de mim” (Jó 29:2-5).

Deixe que a aliança que Deus fez com você o conforte em sua condição de desolação. Você sabe quais problemas que Davi enfrentou em sua casa, não apenas pela morte de crianças, mas, o que foi muito pior, também pela vida perversa de seus filhos. Houve incesto, assassinato e rebelião em sua família; uma provação muito mais dolorosa do que a morte em sua infância poderia ter sido, mas veja quão docemente ele se entregou na aliança da graça: “Não está assim com Deus a minha casa? Pois estabeleceu comigo uma aliança eterna, em tudo bem-definida e segura. Não me fará ele prosperar toda a minha salvação e toda a minha esperança?” (2 Sm 23:5).

Sei que esse texto se refere principalmente a Cristo, que nasceria da família de Davi, mas acho que tem um outro aspecto, embora menos principal, por sua própria família e pelas aflições e problemas pelos quais a aliança de Deus com ele ocorreu e confortou-o

abundantemente. Embora sua casa não tenha aumentado, Davi foi consolado pela aliança. Quaisquer que sejam os problemas ou mortes que ocorram em sua família, aqueles de vocês que participam da aliança, também podem ser abundantemente consolados por Ele. Podemos ter certeza disso por três motivos.

Primeiro, se você é o povo da aliança de Deus, Ele pode afligir você, mas nunca o esquecerá. Ele “lembrar-se-á sempre da sua aliança” (Sl 111:5). Você está tanto no coração d’Ele em suas aflições mais profundas quanto no maior florescimento de sua prosperidade.

Você acha difícil esquecer seus filhos, mesmo que agora eles estejam transformados em um monte de corrupção e podridão repugnante. Oh, como sua mente pensa neles dia e noite! Seus pensamentos nunca se cansam desse assunto. Mas, certamente, é mais fácil para você esquecer seu querido filho enquanto vive e é mais fácil (muito mais quando morto) do que Deus se esquecer de você. “Acaso, pode uma mulher esquecer-se do filho que ainda mama, de sorte que não se compadeça do filho do seu ventre? Mas ainda que esta viesse a se esquecer dele, eu, todavia, não me esquecerei de ti” (Is 49:15).

Uma mulher pode esquecer seu filho que está amamentando, seu próprio filho? Seu próprio filho, enquanto está pendurado em seu peito, junto com o leite de seu seio, tira amor do coração de sua mãe. É possível que ela o esqueça? Pode ser possível porque o amor humano é inconstante e variável. Mas Deus não se esquecerá de ti, pois Ele fez uma aliança eterna.

Segundo, como Ele nunca se esquecerá de você em seus problemas, Ele ordenará todos os seus problemas para seu bem. É uma aliança divinamente disposta para que tudo coopere para o seu bem (Rm 8:28). A aliança faz com que todas as suas provações e seus problemas, cooperem docemente e unam suas influências para fazer você feliz em Cristo.

Possivelmente você não consegue ver como sua aflição atual pode ser para seu bem. Você está pronto para dizer com Jacó: “Então, lhes disse Jacó, seu pai: Tendes-me privado de filhos: José já não existe, Simeão não está aqui, e ides levar a Benjamim! Todas estas coisas me sobrevêm” (Gn 42:36); mas se você pudesse ver apenas uma vez quão doce e ordenadamente todas essas aflições funcionam sob a bênção e influência da aliança divina, você não só ficaria quieto, mas também

LUTO BÍBLICO

agradeceria por aquelas coisas que agora tanto o afligem e incomodam.

Em terceiro lugar, essa aliança não está apenas ordenada em todas as coisas, mas também é certa. As misericórdias contidas nela são chamadas de misericórdias prometidas a Davi (Is 55:3). Essa consideração dá um apoio tão doce e apropriado ao povo aflito de Deus debaixo de sua vara de correção! Recentemente, vocês estão conscientes daquele conforto humano que os abandonou. Pode ser que você tenha dito sobre seu filho que agora se foi, como Lameque disse sobre seu filho Noé: “Este nos consolará dos nossos trabalhos e das fadigas de nossas mãos” (Gn 5:29). Ele quis dizer que seu filho não só os confortaria ajudando-os no trabalho de suas mãos, mas também desfrutaria dos frutos de seus trabalhos e dores.

Você provavelmente já teve esses pensamentos e criou grandes expectativas de conforto em sua velhice com isso, mas agora você vê que construiu sua esperança na areia. Onde você estaria agora se não tivesse um base mais firme para construir? Mas, abençoado seja Deus, as misericórdias da aliança são mais seguras e sólidas! Deus, Cristo e o céu nunca

desmoronam como essas coisas.

As mais doces alegrias humanas que você já teve neste mundo não podem dizer a você como o seu Deus diz: “de maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei” (Hb 13:5). Você deve deixar seu marido partir, por mais que o ame. Você deve se despedir da esposa que ama, não importa o quanto suas emoções estejam ligadas e o quanto seu coração se deleite nela. Seus filhos e você devem ser separados, mesmo que eles sejam para você como sua própria alma.

Embora eles desapareçam, abençoado seja Deus, pois há algo que permanece. “Toda a carne é erva, e toda a sua glória, como a flor da erva; seca-se a erva, e caem as flores, soprando nelas o hálito do Senhor. Na verdade, o povo é erva; seca-se a erva, e cai a sua flor, mas a palavra de nosso Deus permanece eternamente” (Is 40:6-8). Há tanto apoio contido nesse pensamento, que se você pudesse simplesmente fixar sua fé aqui, eu poderia soltar minha caneta neste momento e dizer que o trabalho está concluído. Nada mais é necessário.

Consideração 9. A esperança da ressurreição deve conter poderosamente todos os excessos de tristeza daqueles que professam essa esperança. Somente

LUTO BÍBLICO

aqueles que choram sem esperança devem chorar sem fim. O jardineiro não chora quando lança sua semente na terra porque semeia na esperança. Ele a joga no solo com a expectativa que a semente irá germinar no tempo devido. Esse é o caso aqui. O apóstolo Paulo afirma: “Não queremos, porém, irmãos, que sejais ignorantes com respeito aos que dormem, para não vos entristecerdes como os demais, que não têm esperança. Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, mediante Jesus, trará, em sua companhia, os que dormem” (1 Ts 4:13,14).

Não veja os mortos como uma geração perdida. Não pense que a morte os aniquilou e os destruiu completamente. Eles não estão mortos, estão apenas dormindo. E se estão dormindo, acordarão novamente. Você não chora por seus filhos e amigos quando os encontra dormindo em suas camas. Porque a morte é apenas um sono mais longo do qual eles acordarão tão certamente quanto acordaram pela manhã enquanto estavam vivos.

Muitas vezes me pergunto sobre aquela frase de ouro em *Sêneca*: “Meus pensamentos sobre os mortos não são como os outros. Tenho uma apreciação justa e

agradável por eles, pois gostei deles como alguém que sabia que deveria perdê-los, e me separo deles como alguém que espera tê-los novamente.”

Sem dúvida, ele fala do prazer que sentiria com sua percepção mundana, pois não conhecia a confortável e fortalecedora doutrina da ressurreição. Se ele soubesse as vantagens que resultam de conhecer a ressurreição, você pode imaginar com que entusiasmo ele teria falado sobre os mortos? Você professa acreditar nisso, mas você se entristece quando a morte bate à porta! Oh, não permita que o paganismo supere o cristianismo. Não deixe que os pagãos desafiem os maiores crentes e os superem em um comportamento silencioso e alegre sob aflição.

Peço que, se seu amigo falecido lhe deixou alguma base sólida de esperança de que ele tenha morrido em comunhão com Cristo, pondere claramente sobre esses admiráveis apoios que a doutrina da ressurreição oferece:

1. O mesmo corpo que foi uma visão tão agradável para você será restaurado novamente. Sim, especificamente o mesmo, para que não seja apenas o que era, mas também quem era. “Vê-lo-ei por mim

LUTO BÍBLICO

mesmo, os meus olhos o verão, e não outros” (Jó 19:27). O mesmo corpo que você tem, e que logo estará na sepultura, será restaurado novamente. Você encontrará seu próprio marido, esposa, filho ou amigo novamente. Eu digo, exatamente o mesmo e não outro.

2. Além disso, como você verá as mesmas pessoas que eram tão queridas por você, você reconhecerá todas elas. Você não as conhecerá mais em um relacionamento físico; a morte dissolveu esse vínculo. Mas você saberá que elas são aquelas que já foram seus queridos parentes neste mundo e serão capazes de reconhecê-las entre essa grande multidão e dizer: “Estes eram meu pai, mãe, marido, esposa e filho. Essas foram as pessoas pelas quais eu chorei e orei, que foram instrumentos benéficos para mim; ou para cuja salvação Deus me tornou fundamental”.

Pois no céu, teremos todo o conhecimento cumulativo e qualquer conhecimento que certamente aperfeiçoará, ampliará e aumentará nossa felicidade e satisfação. *Martinho Lutero*, perguntado sobre esse ponto no jantar, na noite anterior à sua morte, respondeu: “O que aconteceu com Adão? Ele nunca viu Eva; ele estava em um sono profundo quando Deus a formou. Mas

quando ele acordou e a viu, ele não perguntou o que ela era ou de onde ela veio. Em vez disso, ele disse que ela era carne de sua carne e osso de seus ossos. Como ele sabia disso? Ele estava cheio do Espírito Santo e dotado do conhecimento de Deus.” Da mesma forma, na outra vida seremos renovados por Cristo e conheceremos nossos pais, nossas esposas e nossos filhos.

E foi assim, entre outras coisas, que *Agostinho* confortou *Lady Italica* após a morte de seu marido. Ele disse a ela que ela o reconheceria no mundo que virá, por ele ser um dos santos glorificados. O apóstolo Paulo, que é maior do que *Lutero* ou *Agostinho*, se confortou dizendo que os tessalonicenses, a quem, por meio dele foram levados a Cristo, seriam a esperança, a alegria e coroa dos quais Paulo se exultaria, na presença de nosso Senhor Jesus em sua vinda (1 Ts 2:19). Isso implica seu conhecimento distinto deles naquele Dia.

Não sabemos se esse conhecimento será obtido por olhos glorificados; se alguma individualidade remanescente no corpo glorificado de nossos parentes, ou se será por revelação imediata, como Adão conheceu sua esposa e como Pedro, Tiago e João conheceram Moisés e Elias no monte. Como é difícil determinar, e

LUTO BÍBLICO

como é inútil nos determos com isso.

O fato de reconhecer outros no céu é um entendimento existente em teólogos sólidos, e tem o apoio das Escrituras e da razão. A tristeza dessa despedida será abundantemente compensada pela alegria desse encontro. Isso é especialmente verdadeiro considerando o próximo ponto.

3. Em nosso reencontro, eles serão indescritivelmente mais desejáveis, amáveis e excelentes do que nunca foram neste mundo. Os homens não são, neste mundo, totalmente amáveis ou, em todos os aspectos, desejáveis. Todos são acometidos por enfermidades, tanto naturais quanto morais, mas todas essas coisas serão removidas no céu e eliminadas para sempre. Não há enfermidades naturais em corpos glorificados ou pecados em espíritos perfeitos dos justos. Que criaturas adoráveis os seus entes queridos aparecerão para você, pois agora estão semeando em desonra, mas serão criados em honra (1 Co 15:43).

4. Você se deleitará eternamente com eles no céu, sem nunca mais se separar. Os filhos da ressurreição não mais poderão morrer (Lc 20:36). Você não beijará mais seus lábios pálidos e bochechas frias. Você nunca temerá

outra despedida, mas estará junto com o Senhor para sempre (1 Ts 4:17). O apóstolo achou que isso era um consolo curativo quando exortou os tessalonicenses a “consolai-vos, pois, uns aos outros com estas palavras” (1 Ts 4:18).

Consideração 10. A felicidade atual na qual todos os que morrem em Cristo são admitidos deve confortar abundantemente os cristãos pela morte daqueles que carregaram consigo uma esperança viva e que deixaram boas evidências de uma fé verdadeira. Há alguns que levaram consigo uma viva esperança para o céu e que puderam evidenciar para si mesmos e para os amigos seu interesse em Cristo e na aliança. Mesmo que tenham morrido em silêncio, suas conversas e conduta teriam falado por eles, e o caráter de suas vidas não deixa dúvidas sobre sua morte. Outros, morrendo na infância e na juventude, embora não tivessem essa esperança real consigo, deixaram boas evidências de fé.

Pais, por favor, reflitam sobre esses motivos. Você orou por eles; muitas vezes lutou com o Senhor em favor deles. Vocês se apoderaram da aliança de Deus por eles e os dedicaram ao Senhor. Eles não destruíram, por nenhuma ação deles, esses fundamentos de sua

LUTO BÍBLICO

esperança. Você pode, com muita probabilidade, concluir que eles estão com Deus. Se for esse o caso, que motivos abundantes você tem para ficar quieto e satisfeito com o que Deus fez. Eles podem estar em um lugar melhor do que onde estão? Você tinha melhores provisões e entretenimento para eles aqui do que o Pai celestial tem para eles, lá?

Não há pais cristãos no mundo que não se alegrariam em ver seus filhos fugirem e ficarem à frente deles na graça, para que seus filhos possam ser mais notáveis em habilidades e serviços do que seus pais. Que razão pode ser dada pela qual não devemos nos alegrar tanto ao ver nossos filhos chegarem à nossa frente nos momentos de glória quanto nos momentos de graça? A vida deles na terra acabou alguns anos antes da sua. Isso deve ser uma questão de luto? Seu filho não diria, como Cristo fez com seus amigos um pouco antes de sua morte, quando os viu desencorajados ao pensar em se separar: “Se me amásseis, alegrar-vos-íeis de que eu vá para o Pai” (Jo 14:28)? Seu filho diria: “Não valorize a minha presença corporal com você mais do que minha glória e progresso no céu. Por acaso, isso é amor por mim? Ou, em vez disso, é amor próprio?”

Seu filho falecido pode lhe dizer: “Você sempre disse que me ama muito; minha felicidade parecia ser o seu alvo. Por que, então, você chora tão excessivamente agora? Esse é o efeito de um amor tolo e físico, em vez de um amor racional e espiritual. Se você me amasse com um amor espiritual puro, você se alegraria por eu ter ido ao meu Pai. É infinitamente melhor para mim estar no céu, do que com você na terra sob o pecado e a tristeza. Não chorem por mim, mas por vocês mesmos”.

Mesmo que você queira a companhia de seus filhos, eles não querem a sua. Seu cuidado era sustentar seus filhos, mas Jesus Cristo cuida deles infinitamente melhor do que você poderia. Você queria dá-los uma casa, mas Cristo providenciou um reino. Você pensou em tal e tal casamento, mas Cristo casou seu filho consigo mesmo. Você consegue imaginar acontecimentos melhores do que esses?

O Rei celestial mandou buscar seu filho; você sente um pesar em seu coração de que ele tenha ido embora? Pense novamente na honra que é para você que Cristo o tenha tirado de seus cuidados e proteção e o colocado em sob a tutela do Pai celestial. Ele o tirou das roupas que você forneceu e o vestiu com vestes brancas lavadas

em seu próprio sangue. Não deixem que seus corações se perturbem. Em vez disso, regozije-se muito porque Deus fez de vocês instrumentos para reabastecer o céu e criar um herdeiro para o reino de Deus.

Seu filho agora está glorificando a Deus de uma forma mais elevada do que você e, embora você tenha perdido sua presença corporal por um tempo, espero que você não considere algo que é para a maior glória de Deus como uma perda.

Quando Jacó soube que José era o senhor do Egito, ele desejou estar com José em vez de José estar com ele em dificuldades e necessidades. Deveria ser da mesma forma com você. Você ainda está navegando e velejando em um mar tempestuoso, mas seus entes queridos foram para o porto tranquilo. Deseje estar onde eles estão e não que eles estivessem aqui no mar novamente com você.

Consideração II. Considere o quão vão são todos os seus problemas e preocupações. Eles não melhoraram de forma alguma sua situação nem aliviaram seu fardo. Ao lutar e suar no campo, um touro torna seu jugo mais pesado, irrita seu pescoço, gasta mais rápido a sua força e de forma alguma ajuda a si

mesmo. Por que você está fazendo a mesma coisa? Se você é como um novilho ainda não domado (Jr 31:18), o que Cristo diz sobre cuidar, podemos dizer sobre o luto: “Qual de vós, por ansioso que esteja, pode acrescentar um côvado ao curso da sua vida?” (Mt 6:27).

Os cuidados e preocupações podem interromper nosso sono e quebrar nosso coração, mas não podem nos ajudar. A tristeza pode quebrar nossos corações mais cedo do que o jugo que Deus colocou sobre você. Tudo isso é como o desespero de um pássaro preso em uma rede. Em vez desse desespero o libertar, tal agitação o prende ainda mais. Quando Deus expressou sua vontade na morte do filho de Davi, Davi resolveu sabiamente: “Porém, agora que é morta [a criança] por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim” (2 Sm 12:23).

Posso trazê-lo de volta? Não! Assim como não posso alterar o propósito e a obra de Deus, ou mudar as estações do ano, alterar o curso do sol, da lua e das estrelas ou perturbar a ordem do dia e da noite. Todos estão inalteravelmente estabelecidos por uma constituição firme e por um decreto celestial.

Essas estações não podem ser mudadas pelo

homem, nem Deus mudará o curso e o caminho de sua providência. Mas, se ele resolve fazer alguma coisa, quem pode o dissuadir? O que Ele deseja, isso fará (Jó 23:13). Embora seu prazer e propósito sejam desconhecidos por nós, há espaço para jejum e oração para evitar o que tememos. Mas quando o propósito de Deus é demonstrado no resultado e se um derrame cerebral é dado a alguém que amamos, então é a coisa mais vã do mundo nos preocupar e nos angustiar. Os servos de Davi pensaram que era isso que ele faria assim que soubesse que a criança estava morta. Mas ele era mais sábio do que isso. Suas lágrimas e seus gritos a Deus antes da morte da criança eram os meios adequados para tentar evitar a aflição, mas quando a aflição veio e não pôde ser evitada, eles não tinham utilidade nem propósito no mundo. Por que eu deveria jejuar? Com que finalidade, uso ou propósito?

Não jogue fora sua força e espírito sem motivo. Reserve-os para provações futuras. Pode chegar o momento em que você precisará de toda a força que tem para suportar um fardo maior do que esse que está passando.

Consideração 12. Se você se submeter

humildemente a Ele e esperar pacientemente por Ele, o Senhor te restaurará duplamente todos os seus confortos perdidos em amigos e familiares. Quando Esaú perdeu a bênção, disse: “Acaso, tens uma única bênção, meu pai?” (Gn 27:38). Mas seu Pai tem mais de uma bênção para você; seu nome é o Pai de misericórdias (2 Co 1:3). Ele pode criar e trazer quantas misericórdias Ele quiser para você. Seus entes queridos e seus confortos estão sob seu comando.

Apenas alguns meses ou anos atrás, essas alegrias, cuja perda você agora lamenta não existiam e você nem sabia que elas viriam até você, mas o Senhor agradou de dar tais coisas para você. E, se quiser, Ele pode matá-las como uma foice na árvore que é derrubada. Embora isso seja um problema agora, abre caminho para uma primavera florida.

O mesmo aconteceu com a igreja cativa em relação a seus filhos no dia de seu cativeiro e reprovação. O Senhor compensou todas as perdas dela e muito mais, para sua própria surpresa. Até mesmo os teus filhos, que de ti foram tirados, dirão aos teus ouvidos: “Mui estreito é para mim este lugar; dá-me espaço para que eu habite” (Is 49:20). Ele pode lidar da mesma forma com você em

relação a seus filhos e parentes naturais para que, o que o homem de Deus disse a Amazias possa ser aplicado a você: “Disse Amazias ao homem de Deus: Que se fará, pois, dos cem talentos de prata que dei às tropas de Israel? Respondeu-lhe o homem de Deus: Muito mais do que isso pode dar-te o SENHOR” (2 Cr 25:9).

Não pergunte: “O que vou fazer sem meus amigos e parentes? A morte me roubou todo o conforto deles.” O Senhor é capaz de lhe dar muito mais. Mas, ao esperar ver suas bênçãos futuras multiplicadas, tenha cuidado para não desonrar a Deus nem entristecê-lo por sua conduta desobediente e impaciente.

Deus levou todos os filhos de Jó de uma única vez e de uma maneira extraordinária. Eles foram, pelo menos alguns deles, cultivados e plantados em famílias distintas. Essa foi uma provação extraordinária, mas Jó a recebe humildemente e a carrega pacientemente das mãos do Senhor. “Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu” (Tg 5:11). Vemos não apenas o fim ou a intenção graciosa do Senhor em todas as suas aflições, mas também o final feliz e o resultado que o Senhor deu a todas as suas aflições. O relato de Jó diz: “Mudou o SENHOR a sorte de Jó, quando este orava

pelos seus amigos” (Jó 42:10). O número de seus filhos não foi dobrado como todos os seus outros confortos, mas embora o Senhor tenha restaurado apenas o mesmo número que ele tirou, é provável que o conforto que ele tinha nessas últimas crianças fosse o dobro do que ele tinha nas primeiras. Não há nada perdido em esperar pacientemente e se submeter voluntariamente as determinações do Senhor.

O Senhor pode reviver tão facilmente quanto remover seu conforto em seus entes queridos. Há uma expressão doce para esse propósito no Salmo 18:28: “Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o Senhor, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas”. Toda alegria e conforto, seja em parentes, propriedades, saúde ou amigos, é uma vela acesa pela Providência para o nosso conforto neste mundo. Tais coisas são apenas velas. Nem sempre durarão, e aquelas que duram mais, acabarão por serem consumidas e esgotadas no final. Mas muitas vezes com elas, como acontece com as velas, elas são apagadas antes de serem consumidas pela metade. Algumas, são apagados assim que são acesas, e então ficamos na escuridão por um período.

É uma hora sombria para nós quando esses

LUTO BÍBLICO

confortos são apagados, mas a fé de Davi foi consolada com este pensamento: “Porque fazes resplandecer a minha lâmpada; o Senhor, meu Deus, derrama luz nas minhas trevas”. Aquele que apagou a vela pode acender outra. Nossa fé também pode ser consolada por isso. O Senhor renovará meus confortos, alterará o atual estado triste em que estou e afastará os problemas e a escuridão que estão sobre mim agora. Apenas tome cuidado para não ofender aquele que por sua determinada vontade, pode acender ou apagar qualquer vela. Ana esperou humildemente no Senhor pela bênção das crianças, e o Senhor se lembrou dela. Ele a iluminou quando ela era uma lâmpada desprezada. Não há conforto que você tenha perdido que Deus não possa restaurar, nem mesmo dobrar, se Ele achar adequado.

Consideração 13. Mas se Ele não restaurar seu conforto, considere que, embora Ele negue, Ele tem algo muito melhor para lhe dar. Esses confortos terrenos nem sequer merecem ser comparados com os confortos celestiais. Há uma excelente passagem sobre esse assunto em Isaías: Porque assim diz o Senhor:

“Aos eunucos que guardam os meus sábados, escolhem aquilo que me agrada e abraçam a minha aliança,

darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará” (Is 56:4-5).

Os nomes dos homens devem continuar em seus filhos. Era considerado uma perda de honra não ter filhos (Nm 27:4), e ter vários filhos era considerado uma grande honra (Sl 127:4-5). Então, na passagem de Isaías, Deus prometeu suprir e remediar a falta de filhos, dando-lhes algo de muito maior e algo mais duradouro — *“um nome melhor do que filhos e filhas”*. É uma honra maior ser filho de Deus do que ter a maior honra ou conforto que as crianças poderiam proporcionar a seus pais neste mundo.

Querido coração, agora você está abatido por essa aflição que está sobre você, como se toda alegria e conforto neste mundo estivessem agora separados de você. Uma nuvem paira sobre todos os outros confortos; essa aflição amargurou tanto sua alma que você não sente mais nenhum outro conforto terreno. Oh, se você apenas considerasse os consolos que estão em Deus para aqueles que cooperam com seu propósito

na aflição e esperam pacientemente por Ele! Ele tem confortos para você, transcendendo em muito a alegria das crianças.

Alguns descobriram isso quando seus filhos foram tirados deles e, valorizaram pouco o conforto que tiveram em suas crianças em comparação com esse conforto celestial. Vou dar um exemplo significativo disso registrado por *Robert Fleming*, o digno autor do livro intitulado *The Fulfilling of the Scripture* (O cumprimento das Escrituras):

Patrick Mackewrath, que morava nas partes ocidentais da Escócia, teve seu coração tocado pelo Senhor de uma forma extraordinária. Depois de sua conversão, ele estava em tal estado, tão afetado pelo novo mundo em que havia entrado, pelas descobertas de Deus e pela vida futura, que por alguns meses ele raramente dormia porque ainda estava cheio de espanto. Sua ternura e sua conversa íntima com Deus em sua caminhada foram extraordinárias. O que vale a pena notar é que um dia, após a dura provação de ter seu único filho subitamente levado pela morte, ele ficou sozinho por várias horas. Quando ele saiu de

onde estava, parecia tão alegre que as pessoas ao seu redor perguntaram o motivo e se perguntaram como ele poderia ser feliz em um momento como esse. Ele lhes disse que havia obtido essa alegria em seu momento de solidão com o Senhor e, que se pudesse renová-la, se contentaria em perder um filho todos os dias”.

Oh, que doce troca ele fez! Ele ganhou ouro em troca de lataria, uma pérola por uma pedra, um tesouro por um centavo. Tão grande é a desproporção entre a doce luz do rosto de Deus e a luz fraca da melhor alegria humana.

Espero que seja agradável ao Senhor fazer este sol nascer e brilhar sobre você agora, quando as estrelas que brilharam com uma luz fraca e emprestada se apagaram. Espero que você veja o tanto que foi ganho nessa troca e diga: “Senhor, que cada dia seja como este dia de funeral; que todas as minhas horas sejam assim para que eu possa ver e provar a Ti”. Quão feliz eu me despediria dos confortos mais queridos e mais próximos que tenho neste mundo. O gracioso e terno Senhor tem suas bebidas divinas refrescantes e curativas

LUTO BÍBLICO

reservadas para essas horas tristes. Às vezes, eles são dados antes de um julgamento brusco para nos preparar para isso, e às vezes são dados após o julgamento para nos apoiar enquanto estamos debaixo dele.

Muitas vezes eu ouvia uma história da boca de uma doce mulher cristã, que agora está com Deus; e depois encontrei essa mesma história em seu diário. Por vários dias e noites antes de o Senhor levar seu querido marido, ela havia recebido tanto o abundante amor de Deus para sua alma, que quando o Senhor levou seu marido, mesmo ele sendo um marido gracioso e de temperamento doce, ela mal percebeu o golpe de Deus. Ela foi colocada acima de todas as preocupações terrenas, de modo que quase perdeu os pensamentos de seu querido marido em Deus. Ela concluiu que se o Senhor não tivesse feito isso por ela, se Ele não a tivesse preparado dessa forma, o golpe teria sido pesado demais para ela.

Marido, esposa e filho são coisas boas, muito boas, em comparação com outras criaturas, mas certamente não sofrerão quase nada, quando o Senhor se fizer presente em suas almas. Deus tirou esses confortos terrenos neste dia para dar lugar aos celestiais. Pode ser

que Deus esteja vindo para se comunicar de forma mais doce e perceptível do que nunca com sua alma, e as retiradas de qualquer conforto terreno devem ser retirados para preparar o caminho do Senhor. Possivelmente, o significado de Deus em sua morte é exatamente o seguinte: “Criança, retire-se. Você está no meu caminho e ocupa meu lugar no coração de seus pais.”

Consideração 14. Tenha cuidado para não chorar excessivamente pela perda de coisas terrenas; pois Satanás se aproveita de todos os extremos. Em qualquer extremo que você esteja, você será tocado por aquele Inimigo cujas maiores vantagens estão em atacá-lo. Satanás é chamado de “príncipe da potestade do ar” (Ef 6:12). Ou seja, seu reino é sustentado pela escuridão. E quando há uma escuridão dupla, isso dá a Satanás uma grande vantagem. Há a escuridão da mente, ou seja, a ignorância, e há a escuridão emocional, provinda do problema e da aflição. No texto, o apóstolo está falando principalmente da escuridão da ignorância, mas Satanás também frequentemente aumenta nossos problemas para realizar melhor seus planos em nós.

A hora sombria de problemas conosco é a melhor

hora para nos tentar. Esse espírito covarde recai sobre o povo de Deus quando ele está deprimido. Satanás desejava que a mão de Deus tivesse sido estendida sobre Jó, seus bens e em seus filhos, pois isso era uma vantagem notável para Satanás. Nessa situação seria mais fácil envenenar o espírito de Jó com pensamentos vis sobre Deus. Faça isso, Satanás disse a Deus, a Jó e “verás se não blasfema contra ti na tua face” (Jó 1:11).

Quando é a escuridão para as almas dos homens, é meio-dia para Satanás. Nosso momento de sofrimento é seu horário de trabalho mais movimentado. Ele planta e enxerta muitas sugestões sombrias sobre nossa aflição, e elas são muito mais perigosas para nós do que a própria aflição. Às vezes, ele injeta pensamentos desesperados na alma aflita: “Eu disse na minha pressa: estou excluído da tua presença” (Sl 31:22). “Já pereceu a minha glória, como também a minha esperança no Senhor. Lembra-te da minha aflição e do meu pranto, do absinto e do veneno” (Lm 3:18,19). Às vezes, Satanás sugere pensamentos ásperos sobre Deus: “grande amargura me tem dado o Todo-Poderoso” (Rt 1:20). Sim, e ele tem lidado mais severamente conosco do que com qualquer outro: “Não vos comove isto, a todos vós

que passais pelo caminho? Considerai e vede se há dor igual à minha, que veio sobre mim, com que o Senhor me afligiu no dia do furor da sua ira” (Lm 1:12).

Às vezes, Satanás sugere pensamentos de reclamação e descontentamento contra o Senhor, e por isso a alma fica descontente com a vara corretiva de Deus. Jonas ficou com raiva da mão de Deus e disse: “É razoável a minha ira até à morte” (Jn 4:9). Que pensamentos sombrios esses são e muito mais angustiantes para uma alma graciosa do que a perda de qualquer prazer externo neste mundo.

Às vezes, ele sugere pensamentos muito irreverentes a Deus, como se o cristianismo não tivesse nenhum privilégio, e todas as nossas dores, zelo e cuidado com o dever fossem apenas uma perda de tempo: “Com efeito, inutilmente conservei puro o coração e lavei as mãos na inocência. Pois de contínuo sou afligido e cada manhã, castigado” (Sl 73:13,14).

Com essas coisas, Satanás obtém uma grande vantagem sobre o cristão aflito. Embora esses pensamentos sejam somente o jugo de Satanás, Deus não os imputa para a condenação de seu povo. Entretanto tais pensamentos roubam a paz da alma, a

impedem de cumprir seus deveres e fazem com o cristão aja de forma desagradável sob aflição. Tenha cuidado para não dar lugar ao diabo (Ef 4:27) por causa de seu excesso de tristeza (2 Co 2:11).

Consideração 15. Se você tem alguma consideração pela honra de Deus e pelo cristianismo, não ceda às tristezas excessivas por causa da aflição, ou você as exporá à reprovação. Se você desprezar sua própria honra, não menospreze a honra de Deus e a fé verdadeira. Preste atenção em como você se comporta em um dia de problemas, porque muitos olhos estão voltados para você. É uma observação verdadeira que o falecido autor *Matthew Mead* fez:

“O que o ateu e o que o zombador dirão quando verem isso? Eles são tão tolos e maliciosos que, se simplesmente o virem aflito, imediatamente e com desdém perguntaram: “Onde está o seu Deus?” Mas o que eles diriam se ouvissem você gritar: “Onde está nosso Deus?” Eles estarão prontos para gritar: “Essa é a religião da qual eles tanto se gabam. Você vê o quão pouco Deus faz por eles em dias de provações. Eles falam de promessas, ricas e preciosas, mas onde

elas estão agora? A que propósito elas servem? Eles disseram que tinham um tesouro no céu. Por que eles choram tanto, então, se suas riquezas estão lá?”

Tenha muito cuidado com o que você torna visível aos olhos deste mundo. Eles têm olhos para ver e ouvidos para ouvir e, desde que seu comportamento em meio a provações seja muito parecido com o deles, eles nunca pensarão que seus princípios são melhores do que os deles. As pessoas carnais pensarão que, não importando as coisas boas que suas bocas dissessem sobre Deus e sobre o céu, seus corações estavam alicerçados nas mesmas coisas que os deles, já que sua dor pela remoção das coisas terrenas é tão grande quanto a deles.

Eles sabem por experiência própria que coisa boa é para o coração ter um amigo fiel em quem confiar ou ter esperanças de em breve herdar uma grande propriedade aqui na terra. Eles nunca se convencerão de que você tem uma base celestial de conforto se o virem tão desanimado e abatido quanto aqueles que não fingem ter essas coisas. Dessa maneira, os preceitos de Cristo de fidelidade e contentamento passarão a ser vistos, apenas como palavras corajosas, mas impossíveis

de serem praticadas. Todo o evangelho será considerado uma ideia vazia e não substancial, pois aqueles que professam crer em tal evangelho não são ajudados por ele. É uma pena que a fé, nesse caso, não faça diferença entre um cristão e um pagão! Mostre ao mundo que você difere deles em humildade, mansidão, desprezo pelo mundo e por ter uma mente celestial, e deixe que essas graças sejam exaladas por sua conduta alegre e paciente sob toda e qualquer situação.

Deus plantou essas excelentes graças em suas almas para que Ele pudesse ser glorificado e para que vocês se beneficiassem com o exercício de tais graças na tribulação. Se tais graças são suprimidas e ocultas, e nada além do orgulho, da paixão, estão trabalhando e se manifestam em momentos de angústia — que insulto, que ferida você dará ao nome do Deus glorioso ao qual invoca. E se seus corações forem verdadeiramente graciosos, tais graças penetrarão mais profundamente do que a aflição que as ocasionou. Se você não for cuidadoso e terno com sua própria paz e conforto, tenha cuidado com o nome de Deus.

Consideração 16. Fique quieto e fique em paz, porque você não sabe quantas misericórdias estão no

ventre dessa aflição. Às vezes, os benefícios de uma aflição aguda e empolgante para o povo de Deus são grandes, e todas as pessoas poderiam ter os benefícios em todos os momentos se tivessem mais cuidado em usá-las a seu favor. Felizmente, Davi reconheceu: “Foi-me bom ter eu passado pela aflição” (Sl 119:71). Certamente, há inúmeros benefícios nas aflições para você se o Senhor as santificar para os fins e usos adequados.

A vara de correção não é usada antes que seja necessária, e possivelmente vocês mesmos viram a necessidade de um despertar. Mas se não viram essa necessidade, o Senhor ainda assim, viu. Ele pegou a vara para golpeá-lo somente quando sua fidelidade e terno amor por suas almas o convidaram a corrigir você.

Agora você se senta sob a vara, lamentando a perda de algum conforto terreno. Seu coração está excessivamente sobrecarregado de tristeza, seus olhos se esgotam de lágrimas a cada menção e lembrança de seu querido ente. Ora, isso por si só já revela a necessidade que você tinha dessa vara. Toda essa tristeza pela separação não diz claramente o quanto seu coração estava determinado e grudado firme nesse

conforto terreno?

Agora que você vê que suas afeições estavam muito mais profundamente mergulhadas na criatura do que você imaginava, o que Deus deveria ter feito? Ele deveria permitir que você se apegasse cada vez mais à essa criatura? Ele deveria permitir que isso roubasse e esgotasse seu amor e prazer? Isso Ele não pode permitir, pois Ele te ama. Quanto mais agitado você está sob uma aflição ou provação, mais você precisa dela.

E se, com esse golpe, o Senhor despertar sua alma sonolenta e tirá-lo daquele sono espiritual agradável, mas perigoso, em que você caiu enquanto encostava sua cabeça nesse agradável conforto terreno? Isso é melhor para você do que se Ele dissesse: “Durma. Ele está com seus ídolos. Deixe-o em paz! Ele está partindo de mim, da fonte, para uma cisterna quebrada; deixe-o ir!” (Os 4:17).

Sim, e se com esse golpe, em uma das coisas mais agradáveis que você teve neste mundo, Deus lhe revelasse, de forma mais perceptível e eficaz do que nunca, a vaidade desse relacionamento e de todos os confortos terrenos, para que de agora em diante, você nunca dê seu coração, sua esperança, seu amor e seu

deleite a qualquer um deles como você fez antes? Antes, você podia até falar da vaidade desse mundo, mas eu questiono se você já teve uma visão tão clara e convincente de sua vaidade como tem hoje. Isso não é misericórdia aos seus olhos?

Agora, se Deus está afastando você de todas as opiniões vazias e expectativas vãs deste mundo, e sua afeição por todas as outras alegrias na terra são moderadas, isso não é misericórdia? Oh, sem dúvida, é uma misericórdia maior para você do que ter seu amigo vivo novamente.

E se por essa vara seu coração errante for levado para Deus? E se você retomar seus deveres negligenciados e restaurar sua decadente comunhão com Deus? E se você recuperar uma atitude espiritual e celestial de coração? O que você vai dizer então? Certamente, você abençoará a mão misericordiosa que removeu as obstruções e adorará a sabedoria e a bondade divinas que, por meios como esses, o restauraram. Agora você pode orar mais constantemente, mais espiritualmente e com mais carinho do que antes. É uma vara abençoada que brota e floresce! Que isso seja marcado como uma de suas

melhores misericórdias, pois você terá motivos para eternamente adorar e abençoar a Deus por essa aflição.

Consideração 17. Não se deixem dominar pela agitação e engolidos pela dor porque Deus os corrigiu por meio de sua vara. Pois, mesmo que seja doloroso, é comparativamente suave o que você está passando em relação ao que os outros tem passado.

Seu ente querido está morto, mas pense que foi uma única morte. Outros, viram a morte de muitos de seus entes queridos ao mesmo tempo. Sua aflição não é nada comparada à deles. Zedequias viu todos os seus filhos serem assassinados. O autor do livro mencionado anteriormente nos fala de uma bela e piedosa senhora no norte da Irlanda que, quando a rebelião começou, fugiu com três filhos, um deles ainda no peito. Eles não haviam ido muito longe antes de serem deixados nus pelos irlandeses que, a seu favor, pouparam suas vidas (é provável, no entanto, que pensassem que o frio e a fome os matariam). Depois, indo ao pé de um rio que corre até *Lough Neagh*, outros encontraram a família e pretendiam jogá-la no rio. Mas essa mulher piedosa não ficou consternada e pediu um pouco de liberdade para orar. Enquanto estava deitada nua no chão congelado,

ela resolveu não morrer de forma tão injusta. Quando foi chamada, ela se recusou a vir, então foi arrastada pelos calcanhares por aquele caminho para ser jogada no rio com seus filhos e companhia.

Mas então ela se virou e, de joelhos, disse: “Vocês, tenho certeza, são cristãos. Ao tirar nossas vidas miseráveis, vocês nos fazem um favor; mas saibam que, como nunca fizemos nada contra vocês, vocês devem se lembrar de que vocês mesmos também morrerão e um dia prestarão contas dessa crueldade ao Juiz do céu e da terra”. Ao ouvir isso, eles resolveram não matá-los com suas próprias mãos, mas sim colocá-los em uma pequena ilha no rio para morrer, nus e sem provisões.

No dia seguinte, os dois meninos, encontraram a pele de uma fera que havia sido morta. A mãe jogou sobre eles enquanto estavam deitados na neve. No dia seguinte, um pequeno barco passou. Ela gritou e pediu, pelo amor de Deus, que os acolhessem, mas eles, sendo irlandeses, se recusaram. Ela implorou por um pouco de pão, mas eles disseram que não tinham nenhum. Então ela implorou por uma brasa de fogo. Eles deram isso a ela, e ela fez uma pequena fogueira. As crianças pegaram um pedaço da pele, colocaram na brasa e

LUTO BÍBLICO

começaram a roer o couro; mas sem um apoio divino extraordinário, isso não os manteria por muito tempo.

Eles viveram assim, sem nenhum meio visível de ajuda, por dez dias. Seu único pão era gelo e neve, e sua bebida era água. Como os dois meninos estavam quase morrendo de fome, a mulher pediu que eles tirassem a vida dela, para que não tivesse que assistir à morte deles; mas Deus, finalmente, os libertou tão milagrosamente.

Julgue se uma morte natural, de uma forma comum, é comparável a uma provação como essa, mas ainda assim o Senhor fez isso com essa mulher piedosa e eminentemente graciosa.

Em seu livro, *None But Christ*, *John Wall* relata a triste história de uma família pobre na Alemanha que foi levada a essa condição devido à fome. Por fim, os pais planejavam vender um dos filhos para que eles pudessem comprar pão para sustentar a si mesmos e aos demais. Mas quando eles escolheram qual criança vender, seus corações se enfraqueceram tanto e ficaram tão cheios de compaixão por cada um deles, que resolveram, em vez disso, morrer todos juntos. Lemos em Lamentações 4:10: “As mãos das mulheres outrora compassivas cozeram seus próprios filhos”.

Por que eu falo dessas extremidades? Quantos pais, sim, alguns piedosos também, viveram para ver seus filhos morrendo em pecado, e alguns pelas mãos da justiça, lamentando sua rebelião? Sabemos muito pouco sobre as dores nas aflições dos outros! Certamente, você não tem motivos para pensar que o Senhor lidou mais amargamente com você do que os outros. Foi um golpe suave, um ato misericordioso da providência, se você o comparar com o que os outros sentiram.

Consideração 18. Se Deus é seu Deus, você realmente não perdeu nada ao ser removido o conforto terreno que você tinha. Deus é a fonte de todo o verdadeiro conforto; as criaturas, as melhores e mais doces, são apenas cisternas para receber e transmitir a nós o conforto que Deus tem o prazer de dar. Se a cisterna estiver quebrada ou o cano for cortado, fazendo com que nenhum conforto possa ser transmitido para nós dessa forma, Ele tem outras formas e meios de fazer isso, aos quais não podemos nem imaginar. E se Ele quiser, Ele pode transmitir seus confortos ao seu povo sem nenhum desses meios. E se Deus fizer isso, não seremos perdedores, pois não há confortos no mundo que sejam tão deliciosos e encantadoramente doces

LUTO BÍBLICO

quanto aqueles que fluem diretamente da fonte.

É a sensibilidade de nossos corações que nos faz sentir e lamentar a perda desses confortos de maneira tão excessiva, como se não tivéssemos o suficiente em Deus sem esses suplementos humanos. A plenitude da fonte é Deus, mas vocês choram porque a cisterna quebrada foi removida. As cisternas têm apenas o que recebem, e as quebradas não podem segurar o que é colocado nelas. Por que, então, você chora como se sua vida estivesse presa na cisterna? Você tem acesso gratuito à fonte. Os pagãos aconselham e se confortam na esperança de que a cisterna seja consertada, ou por meio de um novo conforto terreno. Sêneca diz: “Você levou para o túmulo aquele a quem você amava. Procure alguém a quem você possa amar no lugar dele. É melhor reparar do que lamentar sua perda.” Mas se Deus nunca reparar sua perda usando coisas parecidas, você sabe que Ele mesmo pode repará-la abundantemente.

Cristão, o fato de ser selado pelo Espírito é um conforto mais doce e substancial do que o relacionamento mais doce que o mundo pode lhe oferecer. Se o riacho falhar, fuja para a fonte. Deus está

onde Ele sempre esteve, mesmo que a criatura não esteja.

Consideração 19. Embora você possa não ter um pouco de conforto em sua vida, você será recompensado com uma morte mais fácil. A remoção de um ente querido antes de você pode se tornar uma grande vantagem quando chegar a sua hora de morrer. Tantas almas boas foram sufocadas e agonizadas em seus leitos de morte pelo amor, cuidados e medos que tinham sobre aqueles que deveriam deixar para trás em um mundo pecaminoso e maligno!

Seu amor por eles poderia ter se mostrado uma armadilha para você e provavelmente faria com que você relutasse em ir. Essas são as coisas que fazem os homens relutarem em morrer. O mesmo poderia ter sido com você, a menos que Deus tivesse removido seus amigos de antemão ou lhe desse visões do céu e sabores do amor divino que dominariam e subjugariam todas as suas afeições terrenas por essas coisas.

Conheci uma pessoa graciosa, que agora está no céu, que, em seu leito de morte, falou que achava difícil se separar de um parente querido e que não havia nada que a impedisse de ir para o céu, mais do que isso. É

muito mais fácil pensar em ir até nossos amigos que estão no céu antes de nós do que em se separar deles e deixá-los para trás. Existem muitos cuidados e pensamentos que distraem, os quais podem te deixar incomodado e perturbado por causa deles. “O que acontecerá com eles quando eu for embora? Agora devo deixá-los em misérias, tentações e aflições em meio a um mundo enganoso, contaminante e perigoso.”

Sei que é nosso dever deixar nossos filhos e parentes com Deus, entregá-los Àquele que os deu a nós. Pela graça de Deus alguns foram capazes de fazer isso alegremente quando estavam se despedindo deles. *Lutero* poderia dizer: “Senhor, você me deu esposa e filhos, tenho pouco a lhes deixar. Nutra-os, ensina-os e guarda-os, ó Pai dos órfãos e Juiz das viúvas.” Mas nem todo cristão tem a fé de *Lutero*. Alguns acham muito difícil deixar seus afetos. Mas se Deus enviou todos os seus à sua frente antes de você, você tem muito menos a fazer. A morte pode ser mais fácil para você do que para os outros.

Consideração 20. Se nada do que eu disse até agora o convencer, por fim, lembre-se de que você está próximo daquele estado e lugar celestial que não terá

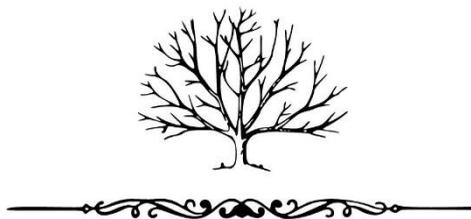
tristezas ou reflexões tristes sobre quaisquer confortos como esses. Em pouco tempo, você não sentirá falta de seus entes queridos e não precisará deles. Vocês viverão como os anjos de Deus. Agora vivemos em parte pela fé e em parte pelo sentido. Estamos em um estado misto; portanto, nossos confortos também são mistos. Mas quando Deus for tudo em todos e quando nós formos como os anjos de Deus, a vida será muito diferente para nós do que é agora!

Os anjos não se casam nem são dados em casamento, e assim também será com os filhos da ressurreição (Mt 22:30). Quando os dias de nosso pecado terminarem, os dias de nosso luto também terminarão. Nenhuma sepultura foi cavada até o pecado entrar, e nenhuma será cavada depois que o pecado for banido. Nossos parentes glorificados viverão conosco para sempre. Eles não mais reclamarão ou morrerão! Essa é a felicidade para o qual você está indo. Suas almas estarão na união mais próxima com Deus, que é a fonte da alegria. Você não terá mais sua paciência sendo testada ou será submetido as tristezas que sente agora. Em pouco tempo, o fim de todas essas coisas chegará. Portanto, perseverem como pessoas que esperam esse

LUTO BÍBLICO

dia de jubileu a qualquer momento.

E com isso, terminei esta seção, que foi uma tentativa de dissuadi-lo do pecado da tristeza excessiva.



Desculpas

Agora vou remover as justificativas e desculpas para esse sofrimento excessivo. É natural que as pessoas, mesmo as boas, justifiquem seus excessos, ou pelo menos tentem diminuir sua seriedade, dando desculpas para suas emoções. Se essas súplicas e desculpas forem totalmente atendidas e respondidas, e a alma for convencida por seu pecado, então a alma estará aberta aos meios de sua cura, que será a última coisa que abordarei neste tratado.

Minha tarefa atual, então, é satisfazer essas objeções e responder às razões que são comumente usadas para justificar nossa dor excessiva por perder entes queridos. Embora eu fale especificamente sobre o relacionamento que o texto direciona, ele também se aplica a todos os outros relacionamentos.

Desculpa 1. “Você me dá muitos motivos para me submeter mansamente e silenciosamente a esse forte golpe de Deus, mas sabe muito pouco a dor que minha alma sente. A criança era meu filho de muitas orações. Assim como Samuel clamou ao Senhor, eu imaginei que a vinda dele fosse uma resposta das minhas orações. Mas agora eu vejo que não tem nada a ver com isso. Deus não se importou com minha oração sobre isso, nem concedeu a mim uma forma especial de misericórdia, como eu imaginava. Não só meu filho está morto, mas as minhas orações também foram excluídas e negadas”.

Resposta 1. Era seu dever orar por seus filhos antes de tê-los. Se você não orou por eles de forma submissa e atribuiu ao prazer de Deus o direito de dá-los ou negá-los, mantê-los na terra ou removê-los, então esse foi o seu pecado. Você não deve limitar o Santo de Israel,

nem o aconselhar, nem negociar com Ele por quanto tempo você desfrutará de seu conforto externo. Se você fez isso, foi sua maldade, e Deus justamente a repreendeu com esse golpe. Se você orou submissamente, atribuindo tanto a misericórdia pedida quanto a continuidade dela à vontade de Deus, então não há nada na morte de seu filho que se oponha ao verdadeiro escopo e intenção de sua oração.

Resposta 2. Suas orações podem ter sido respondidas mesmo que a coisa pela qual se orou tenha sido retida ou, se foi dada, foi apenas por um tempo e depois tirada. Deus responde às orações de quatro maneiras: Ele dá a coisa pela qual você orou imediatamente (Dn 9:23), Ele suspende a resposta por um tempo e depois a dá (Lc 18:7), Ele retém a misericórdia pela qual você pede e lhe dá uma melhor em seu lugar (Dt 3:24; 34:4,5), ou Ele lhe dá paciência para suportar a falta ou perda dela (2 Co 11:9). Por isso, se o Senhor tirou seu parente ou amigo e, no lugar deles, lhe deu um coração manso, quieto e submisso à vontade d'Ele, você não deve dizer que Ele não escutou seu clamor.

Desculpa 2. “Eu perdi uma criança adorável,

agradável e muito carinhosa, que era linda e doce. Só um coração duro e pedregoso não se dissolveria em lágrimas ao perder um filho tão desejável e tão amável quanto o meu. Não é uma perda comum!”

Resposta 1. Quanto mais amáveis e atraentes forem seus entes queridos, melhor será sua paciência e satisfação com a vontade de Deus em sua morte. Haverá mais beleza, mais abnegação, mais graça. Se eles tivessem sido mil vezes mais carinhosamente amáveis do que eram, não eram bons demais para serem negados por Deus.

Portanto, se a obediência à vontade de Deus realmente domina as emoções naturais, de modo que você considere a paciência e a satisfação muito mais bonitas do que a alegria mais doce e desejável da terra, então você poderá ser um testemunho da verdade e da força da graça. Você testifica que pode, como Abraão, se separar de uma criança a quem você tanta ama, pois você preza pela obediência à vontade de seu Deus, a quem você ama infinitamente mais.

Resposta 2. Embora seja preciso reconhecer que é um bom presente da mão de Deus; a beleza de nossos filhos e parentes são apenas um presente comum e

muitas vezes se tornam uma armadilha. Em sua própria natureza, nossa aparência é uma coisa transitória e, portanto, não é um grande agravamento da perda como você professa.

É um presente comum e ordinário. Eliabe, Adonias e Absalão eram tão bonitos quanto qualquer outro em sua geração (1 Sm 16:6-7; 1 Rs 1:6; 2 Sm 14:25). A maioria dos que se destacam em beleza e amabilidade, isso se torna uma tentação. As almas de alguns teriam sido mais bonitas e amáveis se seus corpos tivessem sido menos. Além disso, nossa aparência é apenas uma flor que floresce em seu mês e depois desaparece, então isso não deve ser considerado um agravamento de seu problema.

Resposta 3. Se seus parentes morrerem em Jesus, eles parecerão dez mil vezes mais adoráveis na manhã da ressurreição do que jamais foram no mundo. O que é a beleza mais perfeita e pura dos mortais em comparação com a beleza incomparável dos santos na ressurreição? Os justos resplandecerão como o sol, no reino de seu Pai (Mt 13:43). Nesta esperança, você se despedirá deles; portanto, aja de acordo com tais esperanças.

Desculpa 3. “Meu filho foi morto pela morte no nascimento; eu só o vi, o amei e depois me separei. Se eu tivesse gastado mais tempo com ele e tivesse tempo para extrair a doçura dessa alegria, eu poderia ter suportado isso mais facilmente. Mas seus meses ou anos comigo foram tão poucos, que a criança só serviu para aumentar expectativas que foram rapidamente frustradas.”

Resposta 1. Seu amigo morreu jovem ou o vínculo de qualquer outro relacionamento foi dissolvido quase na hora em que foi estabelecido? Não deixe que isso pareça uma carga intolerável para você, pois se você tem motivos para esperar que eles tenham morrido em Cristo, então eles viveram o suficiente neste mundo. Eles navegaram por tempo suficiente para chegar ao porto, lutaram por tempo suficiente para conquistar a vitória, correram o suficiente para atingir a meta e viveram o suficiente na terra para conquistar o céu, não importa quão poucos foram seus dias aqui na terra.

Resposta 2. Quanto mais cedo seu ente querido morreu, menos pecados ele cometeu e menos tristeza sentiu. O que você pode ver neste mundo, exceto pecado e tristeza? Uma rápida passagem por este

mundo para a glória é um privilégio especial. Certamente, o mundo não é um lugar tão desejável que os cristãos desejem uma hora a mais para si mesmos ou para seus amigos, do que o suficiente para prepará-los para um lugar melhor.

Resposta 3. Você imagina que a separação teria sido mais fácil se a alegria tivesse sido mais longa, mas isso é uma conjectura sentimental e infundada. Quanto mais tempo você o desfrutasse, mais fortes seriam os sentimentos. Uma planta jovem e tenra pode ser facilmente arrancada com uma única mão, mas quando se espalha e fixa suas raízes por muitos anos na terra, precisará de muitos golpes fortes e um forte puxão para retirá-la. Sentimentos, como essas raízes subterrâneas, são fixados e fortalecidos. É muito mais fácil se separar agora do que seria mais tarde, não importa o que você pense. No entanto, isso deve satisfazer você: O tempo de Deus é o melhor momento.

Desculpa 4. “Eu perdi tudo em um. Foi meu único. Não tenho mais nada em seu lugar para reparar a quebra e compensar a perda. Se Deus tivesse me dado outras crianças para me consolar, a perda não teria sido tão grande, mas perder tudo de uma só vez é intolerável.”

Resposta 1. A religião cristã não permite aos cristãos a liberdade de expressar a morte de seus queridos parentes com uma palavra tão dura quanto perda. Eles não estão perdidos; eles são enviados antes de você. É vergonhoso que um cristão seja repreendido por uma expressão tão inadequada por um pagão. É para nossa vergonha ler o que *Epicteto*, um pagão disse sobre isso: “Nunca diga que você perdeu alguma coisa, mas que ela foi devolvida. Seu filho está morto? Ele só foi restaurado. Sua herança foi tirada de você? Ela só foi devolvida.” Mais tarde, ele acrescenta: “Que tudo seja como os deuses gostariam que fosse”.

Resposta 2. Não é uma expressão adequada dizer que você perdeu tudo em um, exceto se esse for Cristo, e Ele, uma vez sendo seu, nunca poderá ser perdido. Sem dúvida, você quer dizer que perdeu todo o conforto que você amava. Mas e se tiver? Ainda restam confortos muito maiores, mais duradouros e mais preciosos. Se você não tem mais esse conforto, mas ainda assim tem algo melhor, você tem motivos para se alegrar!

Resposta 3. Você está imitando demais as reclamações do mundo. A única maneira de eles

saberem como remediar a perda de um conforto é por outro da mesma natureza. Outra pessoa deve ser colocada no lugar do falecido para preencher a vaga. Mas você tem outra maneira de preencher sua perda. Você tem um Deus para preencher o lugar de qualquer criatura que o deixe. Certamente, essa desculpa seria mais apropriada para alguém cuja porção está nesta vida. Mas a sua porção é professar que Deus é tudo em todos.

Desculpa 5. “Oh, meu único não foi apenas retirado, mas também não há mais expectativa ou probabilidade de nenhum outro, para substituí-lo. Agora devo me ver como uma árvore seca, para nunca mais me confortar com crianças, e isso é um pensamento angustiante”.

Resposta 1. Suponha que o que você diz seja verdade, que você não tem esperança ou expectativa de outro filho; mas se você tem esperança de coisas melhores do que crianças, não tem motivo para ficar angustiado. Abençoe a Deus por maiores e melhores esperanças do que essas. Em Isaías 56:5, o Senhor consola aqueles que não têm expectativas em relação a filhos ou filhas, dizendo: “Darei na minha casa e dentro dos meus muros, um memorial e um nome melhor do

que filhos e filhas; um nome eterno darei a cada um deles, que nunca se apagará.” Há melhores misericórdias e maiores esperanças do que aquelas que você lamenta. Embora suas esperanças em relação aos filhos sejam interrompidas, se suas esperanças eternas estão seguras, você não deve ficar consternado.

Resposta 2. Se Deus não quiser que seus confortos permaneçam mais nas crianças, resolva colocá-los em Deus, e você nunca encontrará um motivo para reclamar de perda nessa troca. Você encontrará em Deus o que nunca poderá ser encontrado em nenhuma criatura. Apenas uma hora de comunhão com Ele lhe dará algo que os pais mais felizes nunca tiveram de seus filhos; você trocará bronze por ouro e vaidade fugaz por excelência sólida e duradoura.

Desculpa 6. “A rapidez do golpe foi avassaladora. Deus deu pouco ou nenhum aviso para me preparar para essa provação. A morte executou sua missão assim que a recebeu. Meu querido marido, esposa ou filho foi arrancado inesperadamente de meus braços por causa de um golpe surpreendente, e isso torna a minha provação mais pesada do que se poderia esperar.”

Resposta 1. O fato de a morte de seu parente ter sido

repentina e surpreendente foi, em grande parte, sua própria culpa. Você deveria ter vivido na expectativa de que esse momento chegaria. Você sabia que eles são um conforto passageiro em suas melhores condições, e não é surpreendente ver algo morrer que você sabia que morreria. Além disso, você ouviu a morte rondando ao seu redor e em outras famílias. Você frequentemente viu outros pais, maridos e esposas sepultando seus mortos. Todas essas foram advertências dadas a você para se preparar para provações semelhantes. Certamente, então, foi sua própria confiança e desatenção que tornaram essa aflição tão surpreendente para você, e não há ninguém para culpar além de você mesmo.

Resposta 2. Há muita diferença entre a morte súbita de bebês e a de pessoas adultas. O último tem muitas coisas para fazer para se preparar para a morte. Eles terão muitos pecados reais dos quais se arrepender e evidências de sua aliança em Cristo para examinar e esclarecer, a fim de tornar a morte mais confortável. Mas o caso dos bebês, que não exercem sua razão, é muito diferente. Eles não têm esse trabalho a fazer, mas são totalmente passivos. Tudo o que é feito para ordenar

sua salvação é feito por Deus.

Resposta 3. Você se queixa da rapidez do golpe de Deus, mas outra pessoa estará pronta para dizer: “Se meu amigo tivesse morrido dessa maneira, minha aflição não teria sido nada em comparação com essa”. Eu já vi todos os tipos de morte. Vi a aproximação gradual da morte em meus queridos parentes. Vi sentirem cada fio de morte quando se aproximava deles e muitas vezes choravam como Jó: “Por que se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo, que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos. Eles se regozijariam por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura?” (Jó 3:20-22).

O que você chama de dor de sua aflição, outros teriam considerado um favor e um privilégio. Quantos pais carinhosos e outros parentes que amavam seus amigos tanto quanto você, foram forçados a se ajoelhar por nenhuma outra razão a não ser implorar ao Senhor que apressasse e os levasse a morte rapidamente?

Desculpa 7. “Você me pressiona a moderar minhas tristezas, e eu sei que deveria, mas você não conhece minha situação. Há uma dor nessa aflição que somente

eu posso sentir, e oh, como ela é intolerável! Não agi cedo o suficiente para obter a ajuda adequada a tempo de salvar a vida de meu ente querido, ou cometi um erro ao cuidar dele. Agora vejo o erro que cometi e não posso deixar de ver que contribuí muito para a morte dele, que agora, tarde demais, lamento.

Oh, minha negligência e minha imprudência! Minha consciência agora me pressiona por causa da minha tolice e agrava meu fardo além do que normalmente é sentido pelos outros! Se eu tivesse agido a tempo, escutado e seguido os conselhos dos médicos e daqueles que podiam ajudar, eu poderia ainda estar com meu marido, esposa ou com meu filho. Mas agora, não somente estou privado deles, mas também penso que foi eu que me privei deles. Certamente não há tristeza como a minha”.

Resposta 1. Embora seja ruim negligenciar e menosprezar os meios ordenados por Deus para a recuperação da saúde, é igualmente ruim atribuir muito a eles ou confiar demais neles. Os melhores métodos e meios do mundo são fracos e ineficazes sem a ajuda de Deus, e eles nunca serão o suficiente para salvá-lo da morte. O fato de seu amigo ter morrido mostra que a

hora de Deus havia chegado. Portanto, mesmo que seu amigo tivesse tido a ajuda e o cuidado mais excelente que o mundo pudesse oferecer, tal ajuda não teria sido de nenhum benefício. Entretanto, essa consideração só se aplica neste caso, em que você vê e sabe qual é a vontade de Deus pelo resultado. Mas isso não pode ser justificado enquanto o resultado ainda é duvidoso e incerto, como geralmente acontece em tempos de doença.

Resposta 2. Você está injustamente se cobrando e se culpando por aquilo que não é realmente sua culpa ou negligência. A melhor forma de pagar neste caso será a comparação das circunstâncias em que você se encontra agora com as circunstâncias em que se encontrava quando seu parente ainda estava doente e você não tinha certeza de qual era seu dever e qual era o melhor caminho a seguir. Talvez você tenha observado tantos morrerem nas mãos de médicos e tantos se recuperarem sem eles, que julgou mais seguro para seu amigo ficar sem esses meios do que ser ameaçado por eles. Possivelmente, vários métodos foram prescritos e recomendados, e agora você vê seu erro ao ter escolhido o método mais arriscado e negligenciado o que era mais

seguro e provável. Se esse foi o seu entendimento na época, é muito injusto se cobrar por escolher o método que parecia melhor para você naquele momento.

Ficar com raiva de si mesmo agora por fazer ou omitir o que era de acordo com sua melhor discrição e julgamento no passado porque agora você vê isso em retrospectiva, é estar com raiva e perturbado por ser humano, pois você não é como Deus, que sozinho pode prever resultados e eventos. Você agiu como todas as outras criaturas racionais, que são obrigadas a agir de acordo com a luz que têm no momento e na época de ação.

Resposta 3. Para concluir, tempos de grande aflição são normalmente tempos de grande tentação, e é comum que Satanás nos acuse de mais pecados do que somos culpados e faça com que coisas sejam pecados, quando não são.

Se você tivesse negligenciado consciente e voluntariamente seu dever para com seu parente, ou se não tivesse gastado dinheiro para cuidar e tratar dele e optado por deixá-lo morrer em vez de se desfazer de seu dinheiro, então o mal do pecado se misturaria com sua aflição, e sua consciência poderia justamente lhe

imputar este pecado. Mas se você não fez isso, que é a situação mais comum, então é uma acusação falsa, e você não deve ajudar o projeto de Satanás.

Julgue pela tristeza que você agora sente por causa de seu amigo. Quão querido ele era para você, e se isso pudesse ser feito com dinheiro, o que você daria de bom grado para resgatar a vida dele? Julgue por isso, o quão infundada é a acusação que Satanás agora faz contra você e não ceda a verdade.

Desculpa 8. “Mas meus problemas são mais preocupantes e mais graves. Meu filho ou amigo passou para a eternidade e eu não sei como está a alma dele. Se eu tivesse certeza de que meu parente estava com Cristo, eu ficaria tranquilo, mas meus temores do contrário são avassaladores. Oh, é terrível pensar na maldição de alguém tão querido para mim!”

Resposta 1. Mesmo que seja verdade o que sua desculpa supõe, que você tem motivos reais para temer a condição eterna de seu querido parente, ainda é totalmente impróprio que você, mesmo nesse caso, conteste ou se queixe contra o Senhor. Confesso que é uma provação dolorosa e pesada e que não há motivo mais triste e deprimente para o espírito de uma pessoa

graciosa. Sua morte é apenas uma questão trivial comparada a isso, mas se você teme ao Senhor, acho que sua soberania indiscutível sobre nossos parentes e seu amor e misericórdia distintos por você deveriam pelo menos silenciá-lo neste assunto.

Deus tem soberania indiscutível sobre eles. “Quem és tu, ó homem, para discutires com Deus?!” (Rm 9:20). O apóstolo fala sobre questões de eleição e condenação eternas. Se o Senhor não for gracioso com aqueles que nos são seus eleitos, há algum mal cometido a eles ou a nós? Os dois filhos de Aarão foram isolados no ato do pecado pela mão imediata do Senhor, mas Aarão se calou (Lv 10:3). Deus disse claramente a Abraão que a aliança não seria estabelecida com Ismael, mesmo que Abraão tivesse orado tão sinceramente, “para que viva Ismael diante de ti” (Gn 17:18). Abraão sabia que não havia salvação além da aliança, mas ficou em silêncio sob a palavra do Senhor.

Mas se isso não o acalmar, acho que o amor e a misericórdia distintos de Deus para com você deveriam fazê-lo. O Senhor lhe deu uma esperança, por meio da graça, de que tudo ficará bem com você para sempre. Deixe isso fechar sua boca e acalmar seu espírito.

Resposta 2. Também peço que você examine os fundamentos de seu medo para discernir se eles podem realmente vir da força de seus sentimentos por seus parentes ou da sutileza de Satanás, cujo plano aqui é sobrecarregá-lo e engoli-lo por motivos e causas justas. Nesses dois casos, seu medo provavelmente provém de seus próprios sentimentos ou da tentação de Satanás.

O primeiro exemplo seria se seu parente morresse jovem antes de fazer qualquer coisa para destruir suas esperanças. O outro exemplo seria se a pessoa fosse adulta e promissora em algum grau, mas nem na vida nem na morte evidenciasse a graça com a clareza que você desejava.

Para o caso de bebês em geral, não nos preocupamos em julgar sua condição. E para aqueles que nasceram de pais que pertencem a Cristo, é apropriado que exerçamos caridade para com eles, porque a Escritura fala muito favoravelmente deles.

Quanto aos mais adultos, que escaparam das poluições do mundo e mostraram consciência do pecado e do dever, mas nunca demonstraram o que você desejava que tivessem, talvez ainda neles, como no jovem Abias, “se achou nele coisa boa para com o

Senhor , Deus de Israel” (1 Rs 14:13). O respeito por sua autoridade, timidez, modéstia, ter um caráter reservado e muitas outras coisas podem esconder das observações de seus pais aqueles pequenos e fracos começos de graça que ocorriam em seus filhos. Deus pode ver neles o que você nunca viu; Ele não despreza o dia das pequenas coisas (Zc 4:8-10). Seja como for, agora está fora de seu alcance; sua preocupação é transformar a aflição em seu próprio bem, em vez de julgar e determinar a condição de seu amigo, pois isso não pertence a você, mas a Deus.

Desculpa 9. “Ah, mas eu pequei nesse relacionamento, e Deus puniu meu pecado dissolvendo-o.” “Oh”, diz um, “meu coração estava muito fixo nisso. Eu até o idolatrava, esse foi o meu pecado!” Outra pessoa diz: “Eu não os amei como deveria, pelo menos não tão espiritualmente quanto deveria. Esse foi o meu pecado. Agora Deus está me afligindo por toda a negligência e pecado em nosso relacionamento.”

Resposta 1. Nenhuma pessoa é tão completamente santificada a ponto de não falhar em seus relacionamentos. Os pecados e a corrupção das pessoas mais santas se revelam nisso tanto quanto em qualquer

outra. É muito comum que nossa consciência não apenas nos acuse dessas falhas, mas também as agrave ao máximo quando Deus fez a separação pela morte. Isso é muito comum com pessoas na sua situação.

Resposta 2. Mesmo que permitamos o que sua desculpa supõe, que Deus o afligiu por seu pecado e removeu de você aquele conforto que você idolatrava e amava demais, ainda não há razão para você ficar tão deprimido por sua aflição. Tudo isso pode ser, e provavelmente é, fruto do amor e do cuidado d'Ele por sua alma. Para consolar os aflitos, Deus lhes diz: “Eu repreendo e disciplino a quantos amo” (Ap 3:19). É muito melhor ter um prazer idolatrado tirado de você em misericórdia do que ter Deus falando de você como fez de Efraim: “Efraim está entregue aos ídolos; é deixá-lo” (Os 4:17). É melhor que seu Pai use a vara dele agora do que fazer como faz com alguns: “Deixe-os continuar. Não vou pará-los nem repreendê-los por seu caminho pecaminoso, mas vou acertar contas com eles no inferno no final”.

Resposta 3. Quanto ao que você afirma agora, que sua negligência com o dever resultou da falta de amor por seu parente, sua tristeza pela separação pode ser

uma evidência de que seu parente estava profundamente enraizado em seu amor. Mas se o seu amor não era tão espiritual e puro a ponto de amá-lo e desfrutá-lo em Deus, esse foi sem dúvida o seu pecado e é o pecado da maioria dos cristãos, pelo qual você e todos os outros deveriam ser humilhados.

Desculpa 10. “Deus me abençoou com um estado e conforto físico no mundo que eu planejava deixar para meus filhos, mas agora não tenho ninguém para quem deixá-los, nem tenho nenhum consolo disso. Em uma hora, os propósitos do meu coração foram destruídos e o conforto de todos os meus outros prazeres foram destruídos por esse golpe de Deus. Os esforços, as dores e os cuidados de muitos anos foram destruídos.”

Resposta 1. Quantos existem no mundo, a quem Deus negou ou privou do conforto provindo tanto de crianças quanto de propriedades? Se Ele lhe deixou esses confortos físicos, você deve reconhecer a bondade d’Ele nisso e não menosprezá-los, porque Ele o privou do outro.

Resposta 2. Embora seus filhos tenham morrido, Deus ainda tem muitos filhos no mundo cujos espíritos você pode fortalecer e reviver com o que Ele lhe deu, e

sua caridade para com eles, sem dúvida, trará mais lucro do que se você tivesse deixado uma grande propriedade para sua própria posteridade.

Certamente, não somos enviados a este mundo para acumular grandes riquezas para nossos filhos. Se você está ansioso demais para fazer isso, agora você pode ler a justa repreensão de Deus à sua loucura. Glorifique a Deus pelo fato que você ainda tenha a oportunidade de servi-lo supremamente por meio de suas finanças. Se Deus negar a vocês ajudadores, que suas mãos sejam suas ajudadoras, para ajudar os outros de acordo com a necessidade dos santos, para que aqueles que estão prontos para perecer possam abençoá-lo (Rm 12:13).

Desculpa II. “Ah, mas a lembrança das palavras espirituais e das ações bonitas do meu filho é contundente.”

Resposta I. Isso deve elevar seu coração a Deus em louvor e gratidão por Ele ter lhe dado um filho tão amável, em vez de encher seu coração de descontentamento ao removê-lo. Existem tantos pais no mundo cujos filhos Deus privou da razão e da compreensão, de modo que eles só diferem dos animais em sua externalidade. Quantas crianças demonstram

um temperamento tão corrupto e obstinado que seus pais esperam pouco conforto delas?

Resposta 2. Essas são apenas pequenas questões e coisas triviais em si mesmas, mas com essas pequenas coisas, Satanás planeja desanimar sua alma. Certamente, essa não deveria ser sua preocupação neste momento; você tem coisas mais com que se preocupar do que as palavras e as ações das crianças. Sua preocupação deve ser buscar os fins de Deus na aflição, destruir o pecado que é enviado para repreender e acalmar seu coração na vontade de Deus.

Desculpa 12. Por fim, objeta-se: “Deus esconde seu rosto de mim em minha aflição; é escuro por dentro e por fora, e isso torna minha situação mais deplorável. Estou aflito e abandonado.”

Resposta 1. Embora atualmente você não tenha o conforto que possa sentir, você tem motivos para ser grato pelo apoio da graça. Embora a luz do rosto de Deus não esteja brilhando sobre você, você descobrirá que os seus braços eternos estão te protegendo. O cuidado de Deus está sendo um amparo para você quando Ele está retirando os seus consolos terrenos.

Resposta 2. Ter Deus escondendo seu rosto em

tempos difíceis não é algo novo ou incomum. Os santos mais queridos de Deus, até mesmo seu próprio Filho, já experimentaram isso. O Filho de Deus, nas profundezas da aflição interna e externa, não sentiu as influências doces e perceptíveis do conforto de Deus que sempre encheram sua alma antes. Se até mesmo Cristo clamou em sua extremidade, “Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?” (Mt 27:46), então certamente não precisamos nos perguntar como se alguma coisa estranha estivesse acontecendo conosco.

Resposta 3. Talvez seja um comportamento obstinado que está provocando Deus a esconder seu rosto de você. Se você pudesse, com mansidão e tranquilidade, receber o cálice que seu Pai lhe deu para beber, aceitar a punição de seus pecados e dizer: “É o SENHOR; faça o que bem lhe aprouver” (1 Sm 3:18), você logo descobriria que sua situação mudou. Mas o Espírito consolador não encontra prazer nem descanso em um coração turbulento e tumultuado.

Com isso, respondi às tentativas mais consideráveis de justificar nossos excessos.



A Cura

Agora chego a última coisa proposta, a saber, os meios de curar e os meios para prevenir esses excessos pecaminosos de tristeza pela morte de nossos entes queridos. Embora já tenha sido dito muito para dissuadi-lo desse mal, acrescentarei mais ajuda e assistência para a cura desse distúrbio prescrevendo as seguintes regras:

Regra 1. Se você não quer lamentar excessivamente pela perda do conforto humano, tome cuidado para não

LUTO BÍBLICO

colocar excessivamente e desordenadamente seu prazer e amor neles enquanto os desfruta. Afetos fortes causam fortes aflições. Quanto mais alta a maré, maior a chance de ser afogado. O apóstolo Pedro une essas duas graças: temperança ou domínio próprio e paciência perseverante (2 Pe 1:6). É muito visível como a intemperança e a impaciência estão inseparavelmente ligadas na experiência, até mesmo nos melhores homens.

Você lê: “Ora, Israel amava mais a José que a todos os seus filhos, porque era filho da sua velhice; e fez-lhe uma túnica talar de mangas compridas” (Gn 37:3). Esse era o querido. O coração de Jacó estava extremamente voltado para José. Sua própria vida estava ligada à vida do rapaz. Agora, quando a suposta morte da criança lhe foi trazida, como ele reagiu? “Levantaram-se todos os seus filhos e todas as suas filhas, para o consolarem; ele, porém, recusou ser consolado e disse: Chorando, descerei a meu filho até à sepultura. E de fato o chorou seu pai” (Gn 37:34,35).

Aqui, como em um espelho, são representados os efeitos do amor excessivo por uma criança. Aqui você vê o que o amor excessivo fará, mesmo em um coração

santificado. Oh, “seja a vossa moderação conhecida de todos os homens” em seu deleite nas coisas celestiais e tristeza sobre as coisas terrenas (Fp 4:5). Normalmente, a proporção de um está sujeita à outra.

Regra 2. Se você não quer ficar sobrecarregado pela perda de seus entes queridos, seja exato e cuidadoso ao cumprir seus deveres para com eles enquanto os tem. O testemunho de sua consciência, que confirma que você trabalhou para cumprir todos os seus deveres para com seus entes queridos enquanto eles estavam com você, será um excelente alívio de suas tristezas para eles quando não forem mais seus. Não é tanto a aflição sozinha, mas a culpa cobrada sobre nós em tempos de aflição que torna nossa carga tão pesada.

Que coisa terrível é ter que olhar para nossos amigos mortos enquanto nossa consciência está nos acusando e repreendendo por negligenciar nossos deveres e por nossos pecados em nossos relacionamentos. Pense em como isso fará com que o corpo do seu amigo morto pareça terrível para você! Portanto, se você quiser garantir uma separação confortável na morte e um encontro confortável novamente no julgamento, seja cuidadoso, pontual e vigilante em todos os seus deveres

de relacionamento.

Regra 3. Se você não quer se sentir angustiado pela perda de relacionamentos queridos, volte-se para Deus sob seus problemas e derrame suas tristezas, orando com seus braços abertos. Isso aliviará e acabará com sua angústia. Abençoado seja Deus pela ordenança da oração! Os santos estão sempre em dívida com isso, mas especialmente em momentos tristes e angustiantes! É um alívio quando, em perigo, podemos colocar nossos problemas no coração de uma esposa ou amiga fiel. Quanto mais quando deixamos nossos problemas diante do Deus gracioso, sábio e fiel!

Já lhes falei sobre aquele homem santo que, tendo perdido seu querido e único filho, foi até seu quarto de oração e ali derramou livremente sua alma ao Senhor. Seus amigos, que temiam como o homem suportaria aquele golpe, estavam esperando lá embaixo para confortá-lo. Mas o homem desceu de suas orações com um semblante alegre e disse a seus amigos que se contentaria em enterrar um filho todos os dias, se fosse possível, desde que desfrutasse do mesmo conforto que sua alma havia encontrado naquele momento com Deus.

Cristão, vá até seu Deus. Fique de joelhos em um dia nublado e escuro. Afaste-se de todas as outras criaturas para que você tenha total liberdade com seu Deus e, lá, derrame seu coração diante d'Ele em confissões de pecado e de coração partido. Julgue a si mesmo digno do inferno e também desse problema. Glorifique a Deus em todos os seus golpes ardentes. Em sua angústia, implore que Ele estenda seus braços eternos. Implore por um sorriso, um olhar gracioso de Deus para iluminar sua escuridão e alegrar seu espírito caído. Diga com o profeta: “Não me sejas motivo de terror; meu refúgio és tu no dia do mal” (Jr 17:17), e teste para ver que alívio isso lhe dará. Se seu coração é sincero nisso, você poderá dizer com o salmista: “Nos muitos cuidados que dentro de mim se multiplicam, as tuas consolações me alegram a alma” (Sl 94:19).

Regra 4. Se você quiser suportar a perda de seus queridos parentes, então veja mais Deus em todo o processo da aflição e veja menos as causas e circunstâncias que estão gerando isso. “Emudeço, não abro os lábios porque tu fizeste isso” (Sl 39:9). Considere a mão do Senhor em todo o assunto. Considere-a primeiro como uma mão soberana que tem o direito de

LUTO BÍBLICO

dispor de você e de todos os seus confortos sem sua permissão ou consentimento (Jó 33:13).

Segundo, considere isso como a mão de um pai corrigindo você com amor e fidelidade. “Porque o SENHOR repreende a quem ama, assim como o pai, ao filho a quem quer bem” (Pv 3:12). Oh, se pelo menos uma vez você pudesse ver a aflição como uma vara na mão de um pai, brotando de seu amor e destinada ao seu bem eterno, quão quieto você ficaria então! E quanto mais quieto você ficaria se soubesse que isso aproxima seu coração de Deus e o tira mais deste mundo vaidoso. É uma vara na mão de um amor especial. Se sua provação termina aumentando o seu amor por Deus, não duvide que ela vem do amor de Deus por você.

Em terceiro lugar, a mão de Deus vem como uma mão justa e reta. Você não trouxe essa aflição para si mesmo por sua própria tolice? O Senhor é justo em tudo o que cai sobre você. O que quer que Ele tenha feito, Ele não fez e não faz nada erroneamente.

Quarto, considere a mão de Deus como uma mão moderada e misericordiosa que o puniu menos do que você merece. Aquele que o lançou na aflição podia

justamente tê-lo lançado no inferno. “As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos” (Lm 3:22). “Por que se queixa um homem vivo, um homem pela punição de seus pecados?” (Lm 3:39).

Regra 5. Se você quiser suportar sua aflição com moderação, compare-a com as aflições de outros homens, e isso acalmará muito seu espírito. Você não tem motivos para dizer que Deus lidou amargamente com você e que não há tristeza como a sua tristeza. Olhe ao seu redor e considere imparcialmente a condição em que os outros estão. São pessoas que não são inferiores a você de forma alguma. Você perdeu uma criança querida, mas Aarão perdeu duas de uma só vez, e Jó perdeu tudo. Ambos foram feitos por um golpe imediato da mão de Deus. Alguns pais piedosos viveram para ver seus filhos morrerem em seus pecados pelas mãos da justiça, e outros os viram viver com a desonra de Deus e com a destruição de seus próprios corações. Eles teriam, junto com Jó, considerado uma misericórdia se tivessem morrido ao nascer (Jó 3:11).

Alguns pais viram seus filhos morrerem em tanta miséria! Eles viram tanta dor, miséria e sofrimento em seus filhos, que persistentemente imploraram ao

Senhor que levassem seus filhos. Em sua estimativa, a morte não era nada comparada as agonias contínuas nas quais eles os viram se contorcer dia após dia. Você sabe tão pouco quais xícaras amargas outras pessoas receberam para beber! Se você comparar, certamente dirá: “O Senhor tem lidado comigo com gentileza e graça”.

Regra 6. Evite cuidadosamente qualquer coisa que possa renovar sua tristeza ou fazer com que você pare de perseverar. Não aumente sua tristeza vendo ou conversando sobre assuntos tristes. Trabalhem para evitá-los como ocasiões apresentadas pelo Inimigo de suas almas para que possam eliminar o pecado de seus corações.

Sua inquietação é como gravetos ou pólvora. Desde que você possa evitar que faíscas caiam sobre ele, não há grande perigo. Mas vocês que carregam essa matéria perigosa em seus próprios corações precisam estar mais vigilantes para evitar as faíscas. Faça com o murmurar o que você faz com pensamentos blasfemos — pense uma maneira completamente diferente e não dê a eles posição firme.

Regra 7. No dia do seu descontentamento pela

morte de seus amigos, considere seriamente que sua própria morte está se aproximando e que você e seu amigo morto estão separados por um pequeno intervalo e ponto de tempo:” Eu irei a ela [criança], porém ela não voltará para mim” (2 Sm 12:23). Os pensamentos de sua própria morte que se aproxima certamente acalmarão suas tristezas pelos que morreram antes de você.

Estamos propensos a imaginar uma vida longa no mundo, então a perda desses confortos que tanto prometemos a nós mesmos da doçura e alegria de nossas vidas parece intolerável. Mas se você se atentasse mais para sua própria morte, você não estaria tão profundamente preocupado com a morte deles quanto está. Se você olhasse para o seu próprio túmulo com mais seriedade, seria capaz de olhar para o túmulo de seu amigo com mais calma.

Agora terminei o que propus. Que o Pai das misericórdias e o Deus de todo conforto, cuja única prerrogativa é consolar os que estão abatidos, escreva todas as suas verdades em seus corações. Que essas verdades permaneçam lá e reduzam suas emoções desordenadas e desequilibradas à forma que melhor se adequa à vontade de Deus.

LUTO BÍBLICO



Quem foi John Flavel?

Eu poderia dizer muito, embora não o suficiente, sobre a excelência de sua pregação, sobre suas claras exposições das Escrituras, sobre seu método de falar, suas deduções genuínas e naturais, seus argumentos convincentes, suas demonstrações claras e poderosas, suas aplicações emocionantes e seu apoio confortável para aqueles que estavam aflitos de consciência. Em resumo, um homem deve ter uma cabeça muito mole, um coração muito duro, ou ambos, para que possa permanecer sob seu ministério sem ser afetado”.

O membro de sua igreja que escreveu isso de seu pastor, *John Flavel*, teve sua admiração unida por

William Wilberforce, Jonathan Edwards, Increase Mather e muitos outros. *Mather*, um influente puritano americano e presidente do *Harvard College*, escreveu: “As obras de *John Flavel*, já publicadas, tornaram seu nome precioso em ambas os países; e assim será, enquanto a terra durar”.

A vida de *John Flavel* começou em algum momento entre 1627 e 1630 em *Bromsgrove, Worcestershire*, Inglaterra. Ele era o filho mais velho de *Richard Flavel*, um ministro não-conformista, pastor de uma igreja protestante que não fazia parte da Igreja da Inglaterra. Em seus primeiros anos, ele foi educado em casa e nas escolas primárias locais e, depois de se sair bem lá, foi enviado para estudar na *University College* em Oxford.

Em 1650, depois de obter seu diploma, *Flavel* foi convidado para ser assistente do ministro de *Diptford* em *Devon*, um condado no extremo sudoeste da Inglaterra. O ministro era um homem mais velho e *Flavel* o sucedeu após sua morte. Foi lá que ele se casou com a primeira de suas quatro esposas, *Jane Randal*. Eles se casaram e foram felizes até novembro de 1655, quando *Jane* (e seu filho) morreram durante o parto. Depois de um ano de luto, ele se casou novamente com

Elizabeth Stapell. Também foi um casamento feliz e eles foram abençoados com filhos.

Depois de 6 anos em *Diptford*, o povo de *Dartmouth* chamou *Flavel* para ser seu pastor. *Dartmouth* era um grande porto marítimo e uma cidade muito maior. Depois de orar e receber a insistência e a bênção de seus ministros vizinhos, ele aceitou o chamado e mudou-se para *Dartmouth* no final de 1656. Lá ele ficou conhecido por ser bem estudado e um aprendiz diligente (ele conhecia pelo menos oito idiomas), mas adaptou seu estilo e palavras para seus ouvintes menos instruídos, que eram em sua maioria fazendeiros e marinheiros. *Flavel* pregava todo domingo e dava palestras populares às quartas-feiras. Ele era apaixonado pela oração e “Deus coroou seus trabalhos com muitas conversões”.

O ano de 1662 marcou o início de anos de sofrimento para *John Flavel* e muitos outros. Vinte anos antes, o conflito religioso contribuiu para o início da guerra civil inglesa e para o desmantelamento da Igreja Anglicana sob *Oliver Cromwell*. Agora, com o retorno da monarquia e de Carlos II, a Igreja da Inglaterra foi totalmente restaurada, um livro de orações revisado foi aprovado e a época da “Grande Perseguição” começou.

LUTO BÍBLICO

Em 1662, o Parlamento aprovou a Lei de Uniformidade. Essa lei, entre outras coisas, prescrevia orações, sacramentos e ritos da igreja de acordo com o *Book of Common Prayer* – [Livro de Oração Comum]. Quase 2.000 clérigos, incluindo *Flavel*, se recusaram a cumprir esse ato e foram expulsos da Igreja da Inglaterra. *The Conventicle Act* de 1664 proibia os não-conformistas de realizar cultos religiosos separados, e a *Five Mile Act* de 1665, mais uma lei aprovada na tentativa de suprimir a dissidência, proibiu ministros expulsos de morar ou mesmo chegar a 5 milhas de qualquer cidade corporativa ou cidade onde eles haviam anteriormente pastoreado. Em 1665, a mãe e o pai de *Flavel* foram presos por participarem de uma reunião ilegal de oração realizada em uma casa particular. Enquanto estavam presos, seus pais contraíram a peste. Ambos ficaram fatalmente doentes e foram libertados para morrer.

Durante esses tempos tumultuados, *Flavel* permaneceu fiel à sua congregação e ao seu Deus. Ele havia perdido tudo e teve que se mudar a oito quilômetros de distância, mas continuou servindo apesar da ameaça de penalidades e perseguição. Ele

pregou na floresta à meia-noite, em uma ilha com mau tempo e nos campos das aldeias vizinhas. Muitas vezes, ele voltava sorrateiramente para *Dartmouth* para pregar e encorajar seu rebanho em casas particulares. Às vezes, ele recorria a disfarces e até mesmo cavalgava direto para o oceano para evitar ser capturado por soldados. Sua segunda esposa morreu durante esses anos, e *Flavel* se casou pela terceira vez com *Ann Downe*, que deu à luz dois filhos. (Embora não seja claro, parece que *Flavel* teve três filhos sobreviventes — dois filhos e uma filha.)

Em 1672, houve um breve adiamento quando Carlos II emitiu a Declaração Real de Indulgência, que deu aos não-conformistas a liberdade de adorar; e *Flavel* retornou a *Dartmouth* como pastor congregacionalista. Mas essa indulgência foi cancelada no ano seguinte, então *Flavel* voltou a pregar em casas e campos e a escrever.

Os pastores puritanos tiveram mais tempo para escrever enquanto estavam proibidos de pregar, e *Flavel* não foi exceção. Ele escreveu principalmente para sua congregação; vários livros foram dirigidos especificamente a marinheiros e fazendeiros. Muitas de suas obras eram sobre sofrimento, um assunto com o

qual ele estava mais familiarizado, mas *Flavel* sempre escrevia com o desejo de tornar Cristo conhecido e pela conversão de almas.

Embora a previsão de *Mather* sobre *Flavel* ser reverenciado enquanto a terra durasse não tenha sido realizada, *Flavel* deixou um legado duradouro e “influenciou profundamente aqueles que definiriam o curso como formadores da igreja e da cultura nas gerações seguintes” por meio de seus escritos. Suas obras coletadas passaram por pelo menos treze edições somente durante o século XVIII, e suas obras foram impressas centenas de vezes. *Flavel* foi um dos autores mais vendidos na Inglaterra e nas colônias americanas.

Em algum momento de 1676-77, a terceira esposa de *Flavel* morreu. *Flavel* permaneceu em *Dartmouth* até 1682, quando o perigo o levou a Londres. Aqui ele conheceu e se casou com sua quarta esposa, uma viúva chamada *Dorothy Jeffries*. Ele ficou em Londres por dois anos e depois retornou a *Dartmouth* e ministrou em sua congregação dispersa. Na época da Revolução Gloriosa, no final de 1688, quando *Jaime II* foi deposto e a liberdade religiosa foi concedida aos não-conformistas, *Flavel* estava prestes a partir. Ele pregou seu último

LEGADO REFORMADO

sermão enquanto visitava *Exeter* em 21 de junho e morreu repentinamente de um derrame em 26 de junho de 1691. Ele foi devolvido a *Dartmouth* e enterrado no cemitério da igreja.

LUTO BÍBLICO

*Outros títulos
produzidos por nós*



A Cruz
J.C. Ryle

O que você pensa e sente a respeito da cruz de Cristo? As vezes você vive em uma nação cristã. Provavelmente frequenta o culto de uma igreja cristã. Talvez tenha sido batizado em nome de Cristo. Professa e pensa ser um cristão. Tudo isto é o que se pode dizer de milhões no mundo. Mas tudo isto não é resposta à minha pergunta: "O que você pensa e sente sobre a cruz de Cristo"?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Um Guia Seguro para o Céu Joseph Allaine

Alguns de vocês não sabem o que quero dizer com conversão, e em vão tentarei persuadi-los a algo que vocês não entendem. Portanto, para o seu bem, vou mostrar **o que é conversão**.

Outros nutrem esperanças secretas de misericórdia, embora continuem como estão. Para eles devo mostrar a **necessidade da conversão**.

Outros tendem a se endurecer com a vã presunção de que já estão convertidos. A eles devo mostrar **as marcas dos não convertidos**.

Outros, porque não sentem nenhum mal, não temem nenhum, e dormem como no topo de um mastro. A eles mostrarei a **miséria dos não convertidos**.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

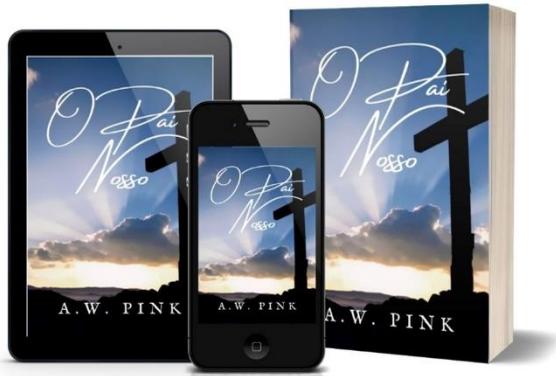


Satanás e Seu Evangelho

A.W. Pink

Tendo sido frustrado e derrotado então, em todos os pontos; tendo falhado em impedir a encarnação de nosso abençoado Senhor, tendo falhado em impedi-Lo de oferecer a Si mesmo como sacrifício pelo pecado, tendo falhado em manter Seu corpo nos confins da sepultura, cabe a nós indagar se Satanás desistiu em desespero ou não, se ele deixou de atacar a pessoa e a obra do Senhor Jesus, se ele mudou sua atitude em relação ao Filho amado de Deus; ou, se ele ainda está processando seus desígnios perversos, ainda se esforçando para frustrar os propósitos de Deus e se ele está ou não, agora, visando anular as virtudes da morte expiatória de Cristo.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Pai Nosso
A.W.Pink

"Santificado seja o Teu nome". Como é fácil proferir estas palavras sem pensar em sua importância solene! Ao procurar ponderá-las, quatro questões são naturalmente levantadas em nossas mentes. Primeiro, o que significa a palavra "santificado"? Em segundo lugar, o que significa o nome de Deus? Terceiro, qual é a importância de "santificado seja o Teu nome"? Quarto, por que esta petição vem em primeiro lugar?

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



A Rara Joia do Contentamento Cristão Jeremiah Burroughs

O mistério do contentamento cristão será a obrigação, a glória e a excelência de um cristão.

- A natureza do contentamento cristão: O que é isso (Cap.1)
- A arte e o mistério disso (Cap.2)
- Quais lições devem ser aprendidas para trazer contentamento ao coração. (Cap. 3)
- No que principalmente consiste a gloriosa excelência dessa graça. (Cap.4)

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)

LUTO BÍBLICO



A Importância da Bíblia **J.C. Ryle**

Ao lado da oração não há nada tão importante na religião prática como a leitura da Bíblia. Deus misericordiosamente nos deu um livro que é "tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus" (2 Timóteo 3:15). Lendo esse livro podemos aprender sobre o que acreditar, o que ser e o que fazer; como viver com conforto, e como morrer em paz. Feliz é aquele homem que possui uma Bíblia! Mais feliz ainda é aquele que a lê! O mais feliz de todos é aquele que não só lê, mas o obedece, e faz dela a regra de sua fé e prática!

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



O Atleta Celestial **John Bunyan**

Amigos, Salomão diz que “O preguiçoso morre desejando” (Pv 21:25); e se assim for, o que a própria preguiça fará com aqueles que a entretêm? O provérbio é: “o que dorme na sega é filho que envergonha.” (Pv 10:5). E isto ousou dizer: nenhuma vergonha maior pode acontecer a um homem do que ver que ele enganou sua alma e pecou a vida inteira. E tenho certeza de que esta é a próxima maneira de fazer isso; ou seja, ser preguiçoso – preguiçoso, eu digo, na obra da salvação. A vinha do homem preguiçoso, em referência às coisas desta vida, não está mais cheia de sarças, urtigas e ervas daninhas fétidas do que aquele que é preguiçoso para o céu, tendo seu coração e alma sufocados; maldito pecado.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Deus Acima do Tempo
Angus Stewart

É claro e repetidamente ensinado na Bíblia, tanto no Antigo quanto no Novo Testamento, que Deus é eterno. Existe, porém, uma diferença de opiniões no significado da eternidade de Deus. Basicamente existem duas visões. Uma é que a eternidade de Deus significa que Ele é desde a infinidade passada e será na infinidade futura. Esta é a visão da eternidade de Deus como eterna ou sempiterna. A outra posição, defendida neste artigo, é que Deus está acima do tempo, que Ele não está no tempo e nem o tempo no Seu Ser.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Nas Pegadas do Cordeiro
George Steinberge

Na vida cristã nossa relação é com uma pessoa, não com uma doutrina. Ele nos deixou um exemplo. Podemos ser desviados pelas doutrinas, e podemos nos cansar delas [embora devamos nos esforçar para não fazê-lo], mas nunca nos cansamos de olhar para o Cordeiro e caminhar em Seus passos. Vamos passar toda a eternidade adorando o Pai porque Ele nos deu o Cordeiro, não só como uma oferta ao pecado, mas também como guia! E como isso é abençoador para nós, especialmente em nosso tempo em que tantas vozes conflitantes chamam: "Aqui está o Cristo!" e "Veja! Ele está lá!"

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Orgulho e Humildade **C.H. Spurgeon**

Quase todo evento tem seu prelúdio profético. É um ditado antigo e comum, que “os próximos eventos lançam suas sombras antes de acontecer”; o homem sábio nos ensina a mesma lição no versículo diante de nós. Quando a destruição caminha pela terra, ela lança sua sombra; está na forma de orgulho. Quando a honra visita a casa de um homem, ela lança sua sombra; está na forma da humildade. “Antes da ruína, gaba-se o coração do homem”.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)



Praticando a Presença de Deus **Irmão Lawrence**

Durante o inverno, vendo uma árvore despojada de sua folhagem, e considerando que em breve voltariam a brotar as suas folhas e depois apareceriam as flores e os frutos, Irmão Lourenço recebeu uma visão da Providência e do Poder de Deus que nunca se apagou de sua alma. Esta visão o liberou totalmente do mundo, e incendiou nele um grande amor por Deus. Tão grande era esse amor que ele não podia se dizer que tinha aumentado nos quarenta anos que se passaram.

[CLIQUE AQUI PARA LER](#)